



**Páscoa — a grande festa da libertação**

**Como viver o aniversário dos 500 anos**

**Juventude: sacramento da sociedade**

**Os militares e a segurança ecológica**

# SEM FRONTEIRAS

A IGREJA NO BRASIL ABERTA AO MUNDO

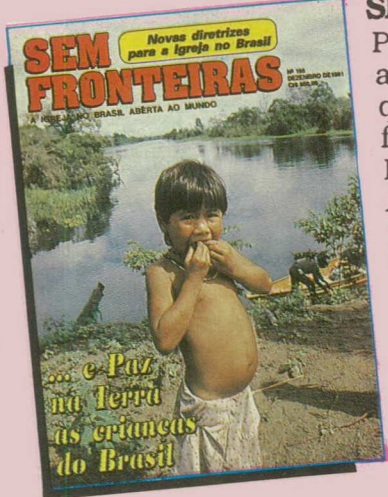
E

# ALÔ MUNDO

A REVISTA DIFERENTE E INTELIGENTE DAS CRIANÇAS E DOS ADOLESCENTES DO BRASIL

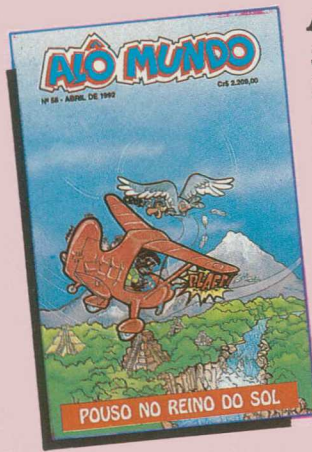
O jeito novo, fácil e comprometido de tratar assuntos de Igreja e Missão.

Fatos, reportagens, testemunhos e reflexões que nascem da vida de pessoas, grupos, comunidades e organizações empenhadas no anúncio da Boa Nova de Jesus Cristo e na busca do Reino de Deus por Ele anunciado.



## SEM FRONTEIRAS

Para jovens e adultos que não querem ficar por fora da vida da Igreja no Brasil, na América Latina e no mundo. Uma leitura agradável, que faz renascer a esperança e o desejo de participação.



## ALÔ MUNDO

Seus filhos vão adorar! Lindos quadrinhos e estorinhas, a bíblia do jeito que os pequenos gostam de ouvir falar dela, reportagens interessantes, notícias e curiosidades, página vocacional e muito mais. Um suplemento indispensável na escola e na catequese.

Faça já sua assinatura. Dê uma assinatura de presente.

E para você ficar por dentro do que foram e continuam sendo os 500 anos de conquista e evangelização do nosso continente:

## ESPECIAL 500 ANOS: Festa - Protesto - Compromisso

### 500 ANOS: O PROTESTO

zônias sócio-políticas, culturais e econômicas; opressão ideológica e religiosa que prejudicaram a evolução interna de povos e povos religiosos. A descoberta de América não é festa para nós.

#### Campagna de Autodeterminação

No 1º Encontro Latino-Americano de Organizações Indígenas e Campesinas, realizado em Bogotá, capital da Colômbia, de 7 a 12 de outubro de 1988, cerca de 72 delegados de 39 organizações indígenas e campesinas, além de 250 convidados, lançaram a Campanha de Autodeterminação da América. De acordo com o lema 500 anos de resistência indígena e popular, a campanha insere-se em 300 anos de luta social, política, social e cultural. Uma secretaria geral, que reúne representantes de cinco países (Uruguai, Chile, América Central, República Andina e Casa Sul) promove a articulação e a campanha em nível continental.

Os objetivos da campanha foram assim definidos:

- 1º) Queremos fazer uma reflexão coletiva sobre a dominação exercida pela Europa, em todos os continentes e suas consequências em nossos povos.
- 2º) Queremos recuperar nossa memória histórica para afirmar nossa identidade. Conhecer e recuperar a nossa participação e identidade de nossos povos para construir soluções para os grandes problemas que enfrentamos.
- 3º) Junto com o movimento popular da nossa América Latina, desenvolver ideias, atividades e esforços que nos preparem para o futuro, a fim de conquistarmos uma verdadeira independência.
- 4º) Diante da situação de opressão e exploração que perduramos, é urgente a construção de um caminho onde todos possam participar, segundo as formas de organização comunitária que herdamos de nossos antepassados.
- 5º) Como jovens líderes em princípios vitais dos domínios dos colonizadores, devemos agora nos transformar em protagonistas do nosso próprio futuro.
- 6º) Queremos fazer dessa campanha um espaço de compromisso, encontro, articulação e a mais ampla união com todos os setores populares.

#### Protesto e propostas

Em um segundo encontro, realizado de 7 a 12 de outubro de 1991, no âmbito geográfico de Xalapa, a campanha ampliou o propósito e seus objetivos, incluindo também negros e movimentos populares. Passou a chamar-se "Campanha 500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular". O lema passou a ser "500 anos de luta contra a dominação política latino-americana, da qual somos e seremos herdeiros". Os dois anos da campanha foram avaliados por seis comissões...

### GUERRA DOS PAPÉIS

Por muitas séculos, nos parâmetros da América, houve uma competição entre o papel e o tecido. O tecido, que era usado para fazer roupas, tornou-se um produto de luxo, porque parte do tecido não era mais empregado em roupas, mas em outros usos. O que nos leva hoje a uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido. Não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido. Não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido.

Em relação aos 500 anos passados que comemoramos, não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido. Não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido.

Queremos fazer uma reflexão coletiva sobre a dominação exercida pela Europa, em todos os continentes e suas consequências em nossos povos.

Queremos recuperar nossa memória histórica para afirmar nossa identidade. Conhecer e recuperar a nossa participação e identidade de nossos povos para construir soluções para os grandes problemas que enfrentamos.

Junto com o movimento popular da nossa América Latina, desenvolver ideias, atividades e esforços que nos preparem para o futuro, a fim de conquistarmos uma verdadeira independência.

Diante da situação de opressão e exploração que perduramos, é urgente a construção de um caminho onde todos possam participar, segundo as formas de organização comunitária que herdamos de nossos antepassados.

Como jovens líderes em princípios vitais dos domínios dos colonizadores, devemos agora nos transformar em protagonistas do nosso próprio futuro.

Queremos fazer dessa campanha um espaço de compromisso, encontro, articulação e a mais ampla união com todos os setores populares.

Em um segundo encontro, realizado de 7 a 12 de outubro de 1991, no âmbito geográfico de Xalapa, a campanha ampliou o propósito e seus objetivos, incluindo também negros e movimentos populares. Passou a chamar-se "Campanha 500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular". O lema passou a ser "500 anos de luta contra a dominação política latino-americana, da qual somos e seremos herdeiros". Os dois anos da campanha foram avaliados por seis comissões...

### COLONIZAÇÃO PERMANENTE

Nos 500 anos do Quinto Centenário da descoberta da América, quando descobriu-se a América Latina, não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido. Não há que se falar em guerra, pois não há violência física. É uma guerra econômica, que envolve a produção, distribuição, comércio e consumo de papel e tecido.

Queremos fazer uma reflexão coletiva sobre a dominação exercida pela Europa, em todos os continentes e suas consequências em nossos povos.

Queremos recuperar nossa memória histórica para afirmar nossa identidade. Conhecer e recuperar a nossa participação e identidade de nossos povos para construir soluções para os grandes problemas que enfrentamos.

Junto com o movimento popular da nossa América Latina, desenvolver ideias, atividades e esforços que nos preparem para o futuro, a fim de conquistarmos uma verdadeira independência.

Diante da situação de opressão e exploração que perduramos, é urgente a construção de um caminho onde todos possam participar, segundo as formas de organização comunitária que herdamos de nossos antepassados.

Como jovens líderes em princípios vitais dos domínios dos colonizadores, devemos agora nos transformar em protagonistas do nosso próprio futuro.

Queremos fazer dessa campanha um espaço de compromisso, encontro, articulação e a mais ampla união com todos os setores populares.

Em um segundo encontro, realizado de 7 a 12 de outubro de 1991, no âmbito geográfico de Xalapa, a campanha ampliou o propósito e seus objetivos, incluindo também negros e movimentos populares. Passou a chamar-se "Campanha 500 Anos de Resistência Indígena, Negra e Popular". O lema passou a ser "500 anos de luta contra a dominação política latino-americana, da qual somos e seremos herdeiros". Os dois anos da campanha foram avaliados por seis comissões...

Além de celebrar 1992 como o Ano Internacional de Resistência Indígena, Negra e Popular, os participantes do segundo encontro comprometeram-se a: "Converter em prática nossa opção pela celebração do Quinto Centenário, articulando, com nossos povos, propostas alternativas de acordo com os interesses de nossos povos. Concretizar e solidificar o diálogo e a união com os povos indígenas."

Durante o ano de 1992, estas foram as atividades, desenvolvidas em âmbito nacional e internacional, em nível continental. Em março, Dia Internacional do Trabalhador e de 7 a 12 de outubro a realização do Torneo Encuentro Continental da Campanha 500 Anos de Resistência Indígena e Popular. Simultaneamente deverá ser preparada uma greve geral em nível continental.

Percebido pelos setores organizados, o Dia Internacional de Resistência Indígena, Negra e Popular, foi transformado em uma oportunidade histórica para os povos mostrar em conjunto de que forma são valiosos, e para conseguir reconhecer seus direitos. Tarifa extremamente difícil e que exigiu muita união e esforço econômico. Um grande movimento de esperança são as muitas iniciativas dos grupos solidários que, em vários países do mundo, estão assumindo o caso dos vestíveis.

Explicite Mentes

Quatro cores, lindas fotos, linguagem acessível, preço supercamarada! Ideal para grupos de reflexão, catequese, escolas. Descontos especiais para encomendas maiores.

Para qualquer tipo de informação ou pedidos, entre em contato conosco, por telefone, fax ou correio:

Caixa Postal 55  
06751 TABOÃO DA SERRA - SP  
Fone: (011) 843.1221  
Fax: (011) 842.1093

## 4. A IGREJA NO MUNDO

**Notícias**

## 6. A PALAVRA DO PAPA

Mensagem do papa João Paulo II à Conferência das Nações Unidas, em Cartagena (Colômbia)

## 7. Páscoa — a grande festa da libertação

## 8. Como se revelou o Filho, nosso irmão?

Não começou logo dizendo que estava encarnando em Jesus. Pelas obras.

## 9. História da Igreja no Brasil

Uma história que seguiu os rumos da colonização.

## 11. A segunda morte de Tiradentes

No Brasil, a história continua a ser escrita pela elite dominante.

## 12. Como viver o aniversário dos 500 anos

Europeus, celebrando uma grande conquista; americanos, como conquistados, não têm nada à celebrar.

## 14. Juventude: sacramento da sociedade

## 16. ECOLOGIA

**Os militares e a segurança ecológica**

## 17. Maria e a redenção

No calvário se desenvolve todo o sentido da vinda de Jesus ao mundo.

## 19. RELIGIÕES

**Coptos**

## 20. MEU LAR, MINHA ALEGRIA

**A proposta do dia da mulher**

30 de abril, Dia Nacional da mulher.

## 23. PÁGINA DO CATEQUISTA

A catequese em nossos dias.

## 24. A PALAVRA DE DEUS NA

**LITURGIA EUCARÍSTICA**

De 26/4 a 31/5/92.

## 29. RELENDO A BÍBLIA

**Davi e Salomão**

## 30. ALCOOLISMO

**Nós alcoólatras estamos em boa companhia**

## 32. PÁGINA INFANTIL

**Suindara**

# PÁSCOA

## CAMINHO ABERTO

### À VIDA

É Páscoa. É a Ressurreição do Senhor.

Páscoa não é somente o primeiro dia depois do sábado santo, Páscoa é a força do Espírito que envolveu maravilhosamente Jesus de Nazaré e cuja vitalidade permanece para todo o sempre.

A Páscoa é mais do que uma lembrança ou uma celebração, é a dinâmica do Espírito do Pai que mantém a vida dos filhos e a chama do amor fraterno.

A Páscoa é o acontecimento mais importante e significativo para os cristãos. Em comunidade todos somos convocados a renovar o compromisso batismal e testemunhar a fé no amor de Cristo Ressuscitado. Em outras palavras isto significa viver conforme a doutrina de Jesus, sabendo que essa vida vem carregada de responsabilidade, onde os deveres são assumidos na verdade, na justiça e na fraternidade; dentro e fora do lar, no trabalho e na sociedade.

Se num primeiro momento sabendo que estamos seguindo o Mestre, passamos por um tempo de sobriedade, de oração mais intensa praticando a caridade, auxiliando o próximo em suas necessidades espirituais e materiais -- e isso nos foi proposto no tempo quaresmal -- sabemos também que num segundo momento iremos nos aproximar dele e participar de sua ressurreição. É a Páscoa de Cristo e também a nossa.

Na sexta-feira santa foi negada a vida a Jesus e, como a Ele, também foi negada a tantos outros irmãos de tantas outras formas em tantos outros lugares e tempos. Aqui, em nossa Ameríndia e, particularmente em nossa terra, desde quando era chamada de Santa Cruz, foram milhões os que passaram e são milhões os que passam agora, pela "sexta-feira santa" e acabaram numa cruz.

Enquanto se abria o "caminho das Índias" para os europeus, concomitantemente se fechava o caminho da vida para os habitantes desse continente. A gente desse terra, na metade desse milênio, não conseguiu resistir à espada das esquadras vindas de além-mares. As vidas dos nativos, chamados "índios", povos e nações com seus costumes, culturas, tradições e ritos foram sistematicamente disimadas. Era Terra de Vera Cruz. De fato foi uma verdadeira cruz...

O tempo pascal é caminho aberto para a prática da esperança e da caridade, nele está a força que renova. Nele não deve haver mais motivos para as distinções e preconceitos. Como diz o apóstolo, não há mais judeu ou grego, escravo ou livre. A Ressurreição abre um novo caminho para estruturas novas, injeta um novo dinamismo que impulsiona a vida para uma fraternidade real na base do acolhimento da igual dignidade de todos, da justiça e do direito, na verdade e na paz.

Páscoa, é passagem, é caminho aberto para a vida, é percurso em direção ao futuro, por isso não é só por um dia. É para a vida afora. E o Cristo Ressuscitado nos convida a segui-lo nesse novo caminho aberto quando diz: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida" (Jo 14,6).

P.C.G.

## ENCONTRO NACIONAL DE PADRES E BISPOS NEGROS

**Anchieta, ES** - Em julho próximo de 20 a 24 acontecerá o IV Encontro Nacional de Padres e Bispos negros na Casa de Encontros dos Jesuítas em Anchieta, ES. O tema principal será: Os 500 anos de Evangelização da América Latina e as culturas oprimidas. Para maiores informações escrever para: Residência Anchieta Te. (027) 536-1103 e 536-1251.

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE VIRA SAMBA

**Marília, SP** - "Caminho Aberto", com esse nome uma animada escola de samba desfilou no último carna-

val pelas ruas da cidade de Marília. Foram 330 os componentes em 8 alas e com 7 carros alegóricos apresentando a realidade e os sonhos da juventude brasileira. A iniciativa e a criação ficou por conta do grupo de jovens cristãos da cidade que acham que o carnaval deve ser resgatado como festa popular onde se deve viver o lazer com muita alegria mas também com muito respeito.

## PLURALISMO RELIGIOSO

**Brasília, DF** - ACNBB acaba de publicar no número 62 dos seus documentos uma Coleção dos principais estudos do I Seminário Nacional sobre pluralismo religioso analisado a partir da sociologia. Panorama e estatística do fenômeno religioso no Brasil. (Pedidos à Livraria Ave Maria,

Tel. 011-66.0582).

## FREI AMEAÇADO DE MORTE

**Barra, BA** - O Bispo da Diocese de Barra, Dom Itamar Vian está alertando as autoridades locais e federais, que Frei Luiz Flávio Cappio, franciscano, está sendo ameaçado de morte por denunciar continuamente os produtores de maconha na Diocese de Barra na Bahia.

## VI ENCONTRO NACIONAL DE SURDOS

**Campinas, SP** - Encontro Nacional de Surdos e Catequese. Realizou-se de 27 a 31 de janeiro em Campinas o sexto Encontro Nacional de Surdos e

Catequese. Pela primeira vez a maioria dos participantes era de surdos: 24 surdos e 21 ouvintes. O tema: "A Pastoral de Surdos na Perspectiva da nova Evangelização". Participaram catequistas, membros de comunidades e escolas para surdos, sacerdotes, religiosas, pessoas engajadas na evangelização e catequese de surdos. Constatou-se a necessidade de criar uma revista própria para a catequese e liturgia de surdos no Brasil mais adequada a eles, como dramatizações, dinâmicas, slides etc.. O Brasil tem cerca de 250.000 surdos.

## BISPO BRASILEIRO ASSUME NOVO CARGO

**Roma, Vaticano** - D. Geraldo Majella Agnelo, arcebispo de Londrina (PR), foi nomeado pelo Santo Padre como Secretário da Congregação para o Culto Divino da Disciplina dos Sacramentos.

## COMUNIDADE ECUMÊNICA

**Alagoinhas, BA** - A 100 km ao norte de Salvador situa-se uma comunidade ecumênica de Taizé. As comunidades ecumênicas de

### Foto da capa

*Pintura de Cerezo Barredo*



**AM** AVE MARIA é uma publicação mensal da Editora Ave Maria Ltda. (CGC 60.494.200/0001-70) Propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos. Fundada em 28 de maio de 1898. Registrada no SNPI sob n.º 22.689, no SEPJR sob n.º 50, no RTD sob n.º 67 e na DCDP do DFP, sob n.º 199. P. 209/73 BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

**Diretor responsável:** Cláudio Gregianin (MTPS) n.º 14.696

**Administração:** Hely Vaz Diniz

**Arte:** Sergio Tigrilo, Alexandre Freitas de Oliveira

**Preparação e revisão:** Avelino S. de Godoy.

**Composição, fotolito e impressão:** Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda. Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque - CEP 01226) - São Paulo.

**Redação, publicidade, administração e correspondência:** Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. Tel. (011) 66-2128 e 66-2129. Cx. P. 54215 (CEP 01296) - São Paulo (SP).

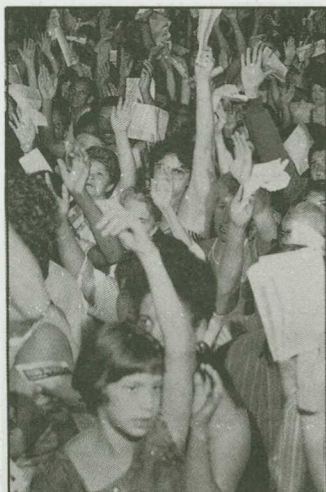
A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da revista *Ave Maria* - A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais as renovações de assinaturas são feitas por banco ou correio.

**Preços: Renovação de assinatura: Cr\$ 25.000,00**

**Assinatura nova: Cr\$ 25.000,00, Número avulso: Cr\$ 2.500,00.**

Taizé tiveram início na França, próximo de Lyon, em 1949, com seu fundador irmão Roger Schutz. Na época juntaram-se a ele 7 irmãos e através de votos monásticos assumiram a consagração a Deus. Atualmente, em Taizé, França são 100 os irmãos que compõem a comunidade, entre católicos e evangélicos, e representam mais de 20 nacionalidades. Em Alagoinhas, em bairro da periferia, realizam construções de casas populares através de mutirão, escolas creches, asilos etc. Têm também uma oficina de vitrais. Promovem retiros para jovens e adultos. A vida de comunidade se faz através do trabalho e da oração. A quem interessar: Caixa Postal 38100 - Alagoinhas BA - Tel. (075) 421-4748.

## CONGRESSO MUNDIAL DE JORNALISTAS CATÓLICOS



**Campos do Jordão, SP** - O 16º Congresso da UCIP (União Católica Internacional de Imprensa) será realizado de 23 a 27 de setembro de 92 em Campos do Jordão. O tema geral será: Imprensa: Caminhos de solidariedade. Além de palestras, conferências e painéis, haverá também shows de música popular brasileira, folclore e escola de samba; exposição e leilão de pinturas e quadros brasileiros; concurso de fotografias e prêmios para trabalhos de jornalismo. Para maiores informações: UCBC (União Cristã Brasileira de Comunicação Social) Tel. (011) 579.2050. Fax : 5511-579.2050.

## TEÓLOGOS DA LIBERTAÇÃO PREOCUPAM-SE COM ACESSO A SANTO DOMINGO

**Santo Domingo, República Dominicana** - Teólogos da Libertação da América Latina que têm feito visitas de trabalho à República Dominicana - em função da quarta conferência geral do episcopado latino-americano, a ser realizada em outubro em Santo Domingo - Denunciam o rigor excessivo das autoridades imigratórias locais para liberar o seu aces-

so ao país. Este assunto vem sendo debatido desde o início deste ano na Sociedade de Estudos Teológicos e Religiosos (SOTER), a principal articulação brasileira de teólogos, presidida pelo padre Antônio Aparecido da Silva, padre Toninho, um dos mais destacados animadores da Pastoral Negra e das CEBs brasileiras. As causas são diversas, destacam-se entretanto, a interferência da CIA (Agência Central de Inteligência) norte-americana, articulação de setores conservadores da Igreja Católica dominicana aliados com segmentos do governo. (AGEN)

## CIMI DENUNCIA: DOENÇAS AMEAÇAM ÍNDIOS DENI

**Brasília, DF** - O Conselho Indigenista Missionário (CIMI), órgão anexo a CNBB, divulgou nota denunciando que nos últimos dois meses 15% dos índios Deni foram dizimados por causa de um surto de sarampo. Os índios Deni habitam os igarapés Mutum, Rezemã e Buturu, afluentes do rio xeruã, no município de Itamaraty, no sul do Estado do Amazonas. O maior número de mortes ocorreu entre pessoas com idade de 0 a 14 anos. O Cimi ainda denunciou que alguns

madeireiros estão arregimentando os índios como mão-de-obra barata. (AGEN)

## JEJUM NA ECO-92

**Rio de Janeiro, RJ** - Um jejum de 12 dias de duração, com o objetivo de pedir perdão a Deus pela poluição da natureza, será realizado no centro do Rio de Janeiro, de 1º a 12 de junho próximo, dentro dos eventos alternativos à Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente (ECO-92) que trará ao Brasil chefes de estado e personalidades do mundo inteiro. No dia 1º de junho, ao nascer do sol, o Prêmio Nobel da Paz/1980, o argentino Adolfo Pérez Esquivel, acompanhado por um representante da Comissão Pastoral da Terra (CPT), acenderá uma tocha em frente a estátua do Mahatma Gandhi. Em seguida, começará o jejum de 12 dias.

As propostas incluem um apelo para que a ONU e os Estados Unidos decretem o fim da dívida externa, coloquem em liberdade os presos políticos - em todos os países - e desenvolvam um Plano Marshall planetário, de reconstrução do mundo com fundos oriundos das despesas armamentistas. (AGEN)

# O desenvolvimento e a paz

*Mensagem do papa à Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento, em Cartagena das Índias, Colômbia, fevereiro de 1992.*



“A nova sessão da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento propõe-se examinar o modo de promover “uma economia mundial sã, segura e equitativa”

Os acontecimentos políticos que se verificaram nestes últimos anos já começaram a fazer sentir os seus efeitos nos campos da produção e dos intercâmbios, sobre os quais se debruçam os vossos trabalhos. Esforçai-vos por avaliá-los cada vez melhor e por controlá-los. Os recentes acontecimentos mostraram claramente que o sonho de planificar a economia a ponto de comprimir a iniciativa privada não é realizável devido a causar prejuízo a este direito fundamental dos povos de serem “os principais artífices e os primeiros responsáveis do seu progresso econômico e social” (*Pacem in Terris, III*). Contudo, não se deveria ver na evolução atual unicamente a crise do marxismo, porque esta “não elimina as situações de injustiça e de opressão no mundo, das quais o próprio marxismo, instrumentalizando-as, tirava alimento” (*Centesimus Annus, 26*).

A desorganização das economias planificadas agrava a crise geral do comércio internacional contra a qual, há mais de 25 anos, a vossa Conferência procura reagir, tornando ainda mais necessária a atuação de novas solidariedades. Mas ainda encontra-se um segundo obstáculo. Os

laços a instaurar não podem ter apenas em conta os imperativos do desenvolvimento econômico nem descuidar o campo social. Numerosas tensões atuais encontram a sua origem nos revezes desta época que ainda não soube como há de aliar os objetivos econômicos e os objetivos sociais.

Durante estes últimos anos, interveio uma mudança importante, na própria concepção de desenvolvimento, das suas condições e das suas finalidades. O direito ao desenvolvimento, das suas condições e das suas finalidades. O direito ao desenvolvimento torna-se um princípio regulador das relações internacionais..

Os obstáculos que se interpõem para integrar as dimensões sociais nas permutas internacionais, e para fazer delas uma ocasião de progresso humano das populações mais desprovidas devem ser removidos. Uma conversão profunda das mentalidades é aqui necessária, porque é preciso que os homens da nossa época entrem noutra lógica. É o interesse de todos. É uma condição para a paz. Quer se trate de uma economia nacional ou de relações econômicas internacionais, a experiência mostra que um regime que não tem por objetivo inscrever na realidade o melhoramento do bem-estar material das pessoas, assim como o desenvolvimento espiritual, não pode se manter indefinidamente.

A miséria de algumas populações e a insegurança, que é a sua consequência, constituem fatos de tal gravidade que requerem uma reação imediata da parte de todos aqueles que têm os meios para isso. Paulo VI já salientava em 1967 a existência de

“situações ...demasiado discordantes e (de) liberdades reais demasiado desproporcionadas” entre os povos. E acrescentava: “A justiça social exige do comércio internacional, para ser humano e moral, que restabeleça, entre as duas partes, pelo menos certa igualdade de possibilidades” (*Populorum Progressio, 61*). Estes problemas sociais ainda não estão resolvidos. Se alguns países conseguiram elevar-se ao nível atingido pelos antigos países industrializados, quantos outros estão abandonados à sua pobreza extrema!

É imoral ignorar a barreira da miséria que separa aqueles que estão bem providos daqueles que estão desprovidos, porque todos os homens são iguais em dignidade; devem obter os meios de viver na verdade, na liberdade e na justiça; têm o direito de contar com a solidariedade dos outros. É ilusório pensar que será possível deixar milhões de homens e mulheres no desespero, como se eles não viessem um dia a descobrir o caminho da violência para se fazerem ouvir.

Resta ainda muito a fazer para chegar a mais igualdade nas relações internacionais. Mas, para os povos, este caminho perecerá uma nova quimera senão reconhecerem a determinação, por parte dos mais ricos, de procurar mais incansavelmente as vias mais seguras da justiça e da solidariedade.

Senhor Secretário Geral, formulo os melhores votos pelo cumprimento da sua tarefa durante a VIII sessão desta Conferência.

Cidade do Vaticano, 29/01/92

# Páscoa - a grande festa da libertação

Alceu Luiz Orso

**L**endo o artigo do antigo testamento, encontramos diversos testemunhos de um ano religioso e ritual do povo de Israel, modelo sobre o ano cósmico, isto é, os grandes momentos da celebração religiosa coincidem com o tempo cósmico: o dia, a semana, o mês...

As festas judaicas não eram uma atualização dos mitos das origens como aparecem na Mesopotâmia, em Canaã, mas receberam através da história uma historização, ou seja, foram colocados dentro do âmbito da fé de Jahweh. A celebração destas festas eram um momento de recordação, de fazer memória das intervenções de Deus na história salvífica. Todas as festas judaicas, tem o seu centro a Páscoa. É a Páscoa que domina o horizonte do culto de Israel.

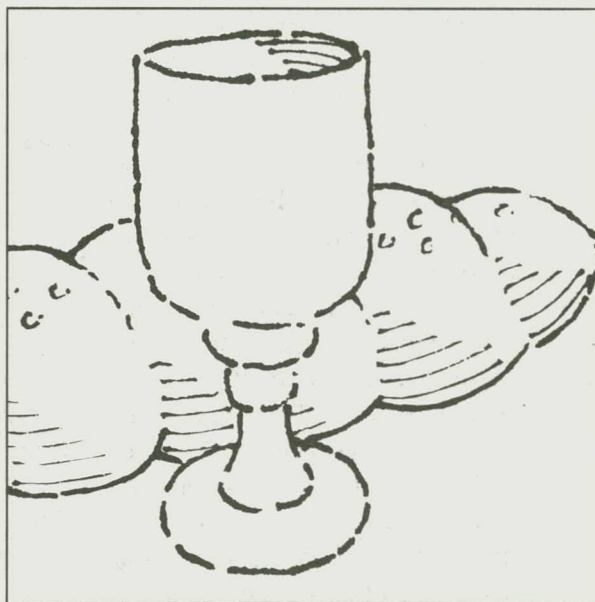
Todas estas festas: colheita, cabanas, sábado, ázimos, primícias dos frutos... têm como "espírito" o passado que é revivido e atualizado e essa renovação do ontem (passado) leva todo Israelita a sentir-se participante do evento salvífico de Deus.

A Páscoa é a festa judaica mais importante do ano na época de Jesus. Tentarei fazer uma síntese histórico-evolutiva.

## 1. Origem

Surge no período nômade da vida dos ancestrais de Israel. Era uma festa dos pastores que celebraram, na época da primavera, o nascimento do rebanho (ovelha). O momento de deixar o lugar que ocupava para um outro em busca das pastagens necessárias para o rebanho, os pastores celebravam esta festa em família,

festa familiar em que o ponto mais central consistia na oferta a Deus do animal mais velho do rebanho. Nesta imolação, derramava-se o sangue em torno do acampamento para espantar os espíritos que poderiam prejudicar a fecundidade do rebanho. Era um gesto de súplica para obter a proteção divina. E a carne era assada e consumida em forma de refeição que assimila a unidade dos membros do clã, entre si e com Deus.



## 2. Páscoa da libertação

A grande primavera de Israel é aquela que Deus liberta o povo do jugo egípcio, por uma série de intervenções. É a Páscoa da libertação, torna-se o memorial do êxodo, acontecimento pascal da história deste povo, ele recorda que Deus golpeou o Egito e poupou os seus fiéis Ex 12, 26-27 "E quando vossos filhos vos disserem: o que significa este rito? responderéis: É o sacrifício da Páscoa em honra do Senhor

que, ferindo os egípcios, passou por cima das casas dos israelitas no Egito e preservou nossas casas". Após a conquista da terra (terra prometida) a festa foi relida historicamente como comemoração da libertação do Egito.

## 3. Importância nacional

Na época do rei Josias, com a sua reforma religiosa em 622, (2Rs 23, 21ss) a Páscoa passou a ser celebrada no Templo de Jerusalém e adquiriu com este fato uma grande importância nacional. Foi através da tradição deuteronomista que esta festa familiar passa a ser uma festa a ser celebrada em nível nacional, com a data que coincida com o aniversário da saída do Egito Dt 16, 1-8. Todo o povo é convocado a celebrar esta festa no santuário central (Templo de Jerusalém).

## 4. Memória Pascal

Esta festa é recordada e evocada pelos profetas nos períodos em que Israel sofre escravizações:

a. Em 710 sob o jugo assírio, Isaías saúda a libertação como uma noite pascal Is 30,29. Nesta noite

Deus poupará Jerusalém Is 31, 5.

b. Em 721 a.C. Jeremias celebra a libertação dos exilados com um novo êxodo Jer 31, 2-21. 8 "Eis que eu trago de volta os filhos de Israel, diz Deus, na festa da Páscoa".

c. Sob o jugo dos babilônios, Jeremias afirma que o retorno dos deportados de 597 a.C., superará o êxodo nas recordações de Israel, Jer 23, 7. Isaías saúda o fim do exílio como sendo êxodo 40, 3-5; 41, 17-20.

## 5. Normas pascais

A Páscoa judaica é recordação de uma noite passada em vigília, Ex 11, 4; 12, 8... nascia o povo de Deus. As diversas normas sugidas para a celebração tinham por finalidade manter a recordação e a lembrança desta noite de libertação. Páscoa é festa da libertação. Os escribas Lev 23, 5-8 colocam diversas prescrições que acentuam o caráter sagrado da celebração. A Páscoa se torna uma festa semelhante as outras, com a convocação nacional para celebrá-la, nesta celebração exige sacrifícios e diversas ofertas Nm 28, 16-25; Ez 45, 21-25.

## 6. A festa por excelência

Depois do exílio (597-538) a Páscoa se torna a festa por excelência, cuja omissão acarretaria para os judeus uma verdadeira excomunhão Ne 9, 3. Todos os circuncisos devem tomar parte Ex 12, 43-49. Fora de Jerusalém é celebrada num ambiente familiar, principalmente nas colônias judaicas fora da Palestina.

## 7. Conclusão

É preciso buscar nesta festa o seu significado histórico. Nos primórdios era ritual "de resistência e renovação das esperanças na luta pela sobrevivência diante de certas realidades difíceis". Diante da escravidão do trabalho forçado no Egito, torna-se a Páscoa uma esperança de libertação, de dias melhores.

Após a libertação, torna-se um "memorial de libertação", isto é, lembrar e recordar a intervenção que Deus fez em favor de Israel. Todos os anos a festa da Páscoa será para os judeus de todos os tempos uma celebração da libertação e um convite a enfrentar a opressão e injustiça. A Páscoa só pode ser entendida e celebrada de modo eficaz para quem sofre perseguições, é justamente para este povo que se mantém viva a recordação pascal.

*Alceu Luiz Orso é sacerdote claretiano professor de Sagrada Escritura no Studium Theologicum de Curitiba.*

# Como se revelou o Filho, nosso irmão?

*Leonardo Boff*

O Filho se revelou assumindo a santa humanidade de Jesus de Nazaré. Mas devemos respeitar o caminho que ele escolheu para se manifestar às pessoas. Não começou logo dizendo que estava encarnando em Jesus. Os discípulos, vendo como rezava, como agia e como falava, foram descobrindo a realidade da filiação divina de Jesus, e assim a presença da segunda Pessoa da Santíssima Trindade.

Em primeiro lugar o Filho se revela na forma como Jesus rezava. Chama Deus de "querido Paizinho". Quem chama Deus de Paizinho se sente seu filho querido. E de fato Jesus diz: "ninguém conhece o Pai senão o Filho e a quem o Filho quiser revelar" (1c 10, 26). Na oração, Jesus revela sua união e intimidade para com o Pai. Aí podia dizer: "Eu e o Pai somos uma coisa só (Jo 10, 30). Sentia-se Filho mas com a mesma natureza do Pai, vivendo uma igual comunhão.

Em segundo lugar, Jesus agia como quem era o Filho de Deus e o representante do Pai. Compadecia-se com todos os sofredores e pobres. Curava e consolava. As pessoas beneficiadas tinham a sensação de estar diante do poder personalizado de Deus. Pedro bem confessava: "Tu és o Filho de Deus vivo!". Os inimigos de Jesus se deram conta de que Jesus invadira o espaço divino. Perdoava pecados, coisa que somente Deus pode fazer, mo-



dificava a lei santa do Antigo Testamento ou introduzia interpretações libertadoras. Com razão acusavam: "Ele se fez igual a Deus" (Jo 5, 18).

Em terceiro lugar, o próprio céu deu testemunho em favor de Jesus, o Filho de Deus. Não sabemos se o relato bíblico se refere a um acontecimento concreto ou se se trata de expressar, por esta forma literária, a experiência íntima de Jesus, comunicada de alguma maneira aos discípulos. Em todos os casos, no batismo de Jesus e



na transfiguração no monte Tabor, ouviu-se a voz: "Este é o meu Filho muito amado em quem ponho todo o meu carinho" (Mt 3, 17; 17, 5). Aqui se revela aquilo que Jesus com recato escondia: sua filiação divina.

Por fim, a morte e a ressurreição de Jesus são momentos cruciais nos quais se revela a verdadeira natureza de Deus e das outras duas Pessoas divinas: o amor e a plena comunhão. Na morte, Jesus entrega totalmente sua vida aos outros. Esta morte é fruto da rejeição que Jesus sofreu. Mas ele não deixa que a morte seja apenas a expressão da rejeição de sua pessoa, do Deus que anuncia e do Reino.

Ele, livremente, assume a morte como verdadeira expressão de seu amor para quem o rejeita. Quer que a última palavra a tenha a comunhão e não a exclusão. Jesus morre em solidariedade e em comunhão até com os inimigos que o condenam para garantir o triunfo do amor e da comunhão.

Esse triunfo se revela na ressurreição que é a plenitude da vida em total comunicação e realização. Essa vida revelada na ressurreição é a mesma que estava na cruz. Por isso, vigora uma unidade entre morte e ressurreição; há um só mistério pascal. Este mistério revela a essência da Santíssima Trindade: o amor e a comunhão. Neste mistério está presente o Pai que ama e sofre com o Filho, está presente o Espírito Santo por cuja força o Filho entrega sua vida e mantém a comunhão até o fim.

*Se queremos estar unidos à Santíssima Trindade, devemos seguir o mesmo caminho de Jesus: rezar com intimidade, agir com radicalidade no sentido da justiça e da comunhão e aceitar a própria morte como forma de total entrega e de última comunhão até com os inimigos.*

*Extraído do livro: A Santíssima Trindade é a melhor Comunidade, Vozes.*

# História da igreja no Brasil

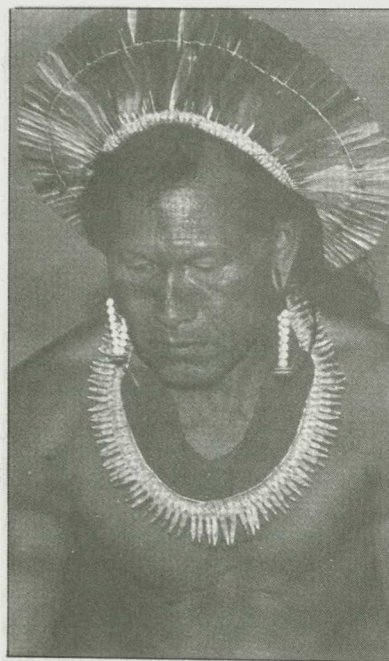
## A evangelização

*Eugênio Dirceu Keller*

A história da evangelização do Brasil, seguiu os rumos da colonização. Na medida em que os portugueses avançavam terra adentro, a igreja seguia os passos. Não podemos entender que colonização e evangelização estiveram separadas. Pelo contrário, a evangelização ocorreu no mesmo momento da colonização. Ambas instituições, Igreja e Estado, apoiaram-se mutuamente e suas ações devem sempre ser vistas em conjunto, nunca isoladamente.

O Brasil desde o início foi marcado pelo cristianismo. O primeiro monte avistado pelos portugueses chamou-se monte Pascal, porque era a semana da Páscoa; a terra foi denominada *Ilha de Vera Cruz*.

A Igreja, desde os primeiros momentos quis evangelizar os índios. O objetivo era tirá-los do estado "pagaço" para ensinar-lhes a verdadeira fé. É dentro desta mentalidade que os primeiros missionários atuaram. A primeira evangelização do Brasil foi efetuada por diversas ordens religiosas. Algumas delas estabeleceram-se



desde o início; outras, foram chegando à medida que a população aumentava e carecia de mais assistência religiosa.

**Jesuítas-** os jesuítas foram os missionários que mais se destacaram na história da primeira evangelização no Brasil. Seus primeiros missionários chegaram em 1549. Entre eles desta-

cou-se o Pe. Manoel da Nóbrega.

Os Jesuítas, como todos os outros missionários, vieram imbuídos de um grande ideal, e seu trabalho deve ser visto como um trabalho essencialmente missionário. Porém, nem sempre podiam trabalhar em liberdade, pois eram condicionados pelo sistema, isto é, dependiam do rei de Portugal e não raro defendiam os seus direitos. Ainda que o ideal dos missionários fosse diverso do ideal dos colonizadores, ambos ajudavam-se mutuamente. Houve desta forma uma profunda união entre missionários e colonizadores.

Os jesuítas dedicaram-se muito à catequese junto aos índios, que era

feita nas aldeias. O sistema de aldeamento praticamente nasceu com as missões. Em 1533 já funcionava os primeiros aldeamentos. A fundação da cidade de São Paulo, por exemplo, está ligada à experiência de reduzir índios. Os aldeamentos eram feitos em concordância entre missionários e poder colonizador. Outro instrumento usado para ajudar as missões foram os **colégios**.

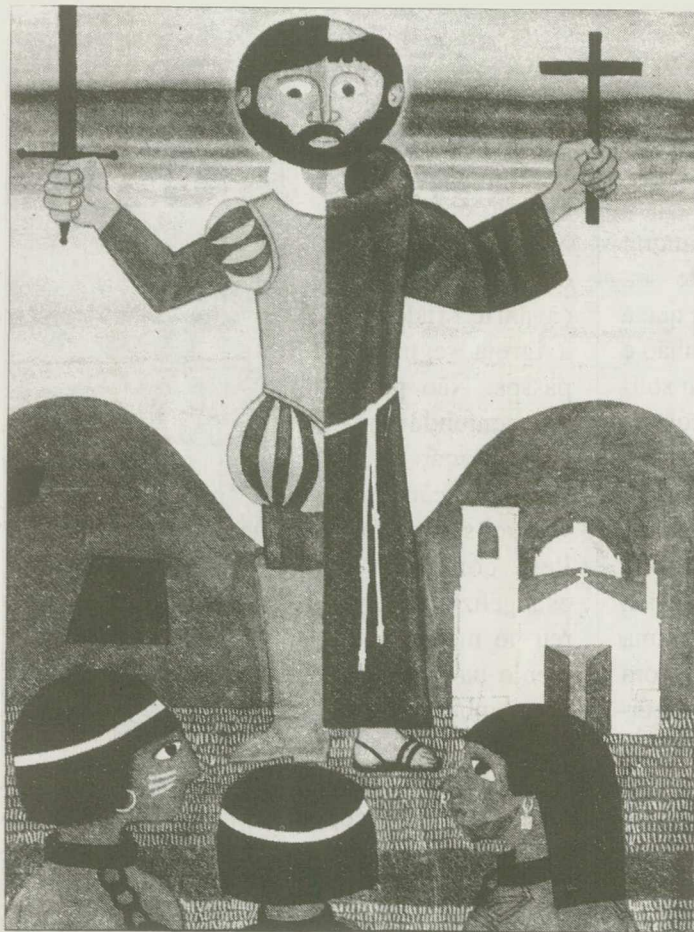
Quando a colonização saiu do litoral e dirigiu-se mais para o interior, os jesuítas também acompanharam o movimento. Provavelmente foram eles os primeiros a estabelecer-se ao longo do Rio São Francisco. Continuaram sempre fazendo missões junto aos índios. Percebendo, porém, que a união com os colonizadores não dava certo, aos poucos procuravam distanciar-se sempre mais deles.

Estiveram presentes também no Norte do Brasil desde 1652. Como não estavam ligados a nenhum projeto de colonização, tinham mais liberdade de ação e pela primeira vez, os vemos usar uma linguagem mais profética, defendendo os direitos dos índios e lutando pela sua liberdade. Destacou-se nesta região, o Pe. Antonio Vieira.

Mais tarde, e apesar do esforço feito pelos missionários jesuítas, estes acabaram sendo expulsos do Brasil, por obra do marquês de Pombal. Perdeu-se muito com sua expulsão, porque muitos centros missionários ficaram sem ninguém para dar continuidade ao seu trabalho. Além da catequese dos índios e sua evangelização, a obra educadora dos jesuítas merece ser lembrada. Susten-

tavam grandes colégios que serviam de ponto de apoio para as obras missionárias.

**Franciscanos** - outra ordem que esteve presente na evangelização do Brasil foi a ordem Franciscana. Os franciscanos estabeleceram-se no Brasil a partir de 1585. Entenderam a missão como dilatação das fronteiras



católicas. Nos seus primeiros passos, deram assistência religiosa ao pessoal da coroa portuguesa aqui estabelecido.

Dirigiram-se para diversos campos de ação no Brasil, destacando-se principalmente com as **missões populares**. A catequese para os índios foi feita muitas vezes apenas como estágio de viagem e não como uma missão fixa.

**Capuchinhos** - chegaram ao Brasil em meados do século XVII.

Pelo seu método de missões, muito influenciaram o catolicismo brasileiro, sobretudo devido às **missões itinerantes**. Seu trabalho foi mais livre, porque dependiam diretamente de Roma e não estavam ligados com as autoridades governamentais e alguns deles tiveram que deixar o país.

**Ermitães** - dentro da história da evangelização do Brasil, existiu um movimento missionário que influenciou enormemente o catolicismo brasileiro: os ermitães. A espiritualidade pregada por eles baseava-se numa renovação de vida profunda. Geralmente os promotores desse novo estilo de vida eram leigos e não religiosos.

Tais pessoas, vendo a situação de miséria e pobreza em que vivia a imensa maioria da população brasileira, retiravam-se para lugares afastados e construíam uma ermida onde desenvolviam uma religiosidade mais popular, mais viva, que não era manipulada por ninguém. Procuravam dar maior valor aos sacramentos. A organização básica eram as confrarias. Tornou-se sinal de esperança para o povo escravo justamente porque o catolicismo promovido por eles era mais vivo, mais próximo da vida do povo do que o catolicismo oficial que, na maior parte das vezes, era sinônimo de escravidão.

Foram estas as ordens religiosas que se destacaram na evangelização do Brasil.

---

*Pe. Eugênio Dirceu Keller, cm é professor de história no Studium Theologicum, Curitiba.*

# A segunda morte de Tiradentes

Frei Betto

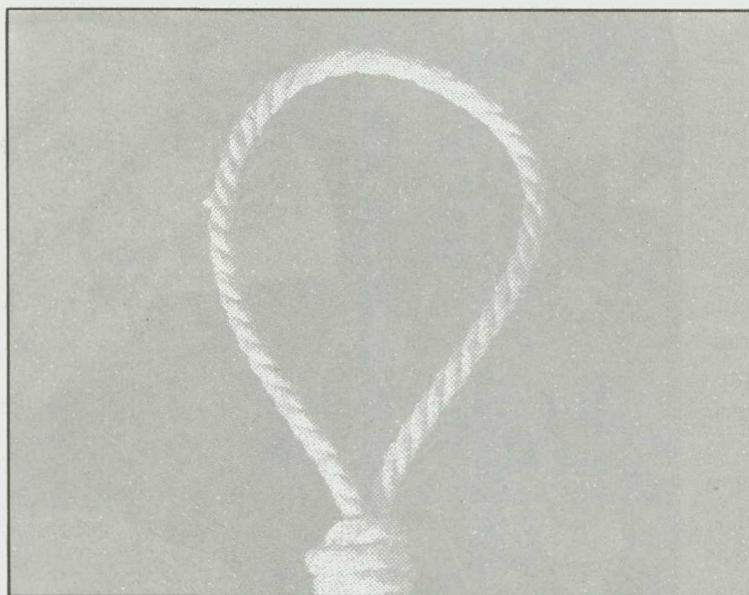
No próximo 21 de abril completam-se 200 anos da morte de Tiradentes. Nada indica que a nação brasileira esteja realmente voltada ao promártir de nossa independência. Considerando nossa tendência para imitar a metrópole, fosse na França ou nos EUA não se falaria em outra coisa. Mas, aqui, é diferente. Quem concentra as atenções da mídia e do público não é Tiradentes, e sim Magri, Xuxa e Claudio Humberto. Talvez nem isso mereçamos: os heróis que temos.

“Infelizmente o povo que precisa de heróis”, escreveu Brecht. Mais infelizmente ainda o povo que esquece seus heróis. Aqui, a história continua a ser escrita pela elite. E sua versão ensinada nas escolas, que talvez nem estejam pensando em comemorar a data, que para muitos significará apenas um fim de semana prolongado.

Muitos brasileiros ainda acreditam que tudo na história deste país se resolveu mineiramente, pelas vias do entendimento e da concórdia. Ignoram os 5 milhões de indígenas reduzidos, hoje, a 220 mil; os 5 milhões de africanos que aqui chegaram como escravos; e o elenco memorável de revoltas, conspirações, levantes e massacres, como a guerra dos Emboabas, a Conjuração Baiana, a Confederação do Equador, a Cabanagem, a Balaiada, Canudos e a guerra do Contestado.

Capistrano de Abreu, José Honório Rodrigues e Francisco Iglésias não costumam ser adotados nas escolas. Assim, continuamos a nomear Tiradentes e seus companheiros pela alcunha regalista de

“inconfidentes”, sem sequer nos perguntar pelo significado deste termo. Fosse hoje, a conspiração seria chamada de Deduragem Mineira, pois inconfidente é aquele que não guarda confidências, segredos, pois dá com a língua nos dentes. Inconfidente, no caso, houve apenas um: Silvério dos Reis.



O governo federal nomeou uma comissão, presidida por José Aparecido de Oliveira, para homenagear Tiradentes. E a Assembléia Legislativa de Minas prepara um livro, com texto de autores mineiros, em torno da figura daquele que não temeu declarar em favor da soberania brasileira: “Mil vidas eu tivesse, mil vidas eu daria”. Mas tais iniciativas, louváveis, são irrisórias diante da magnificência da data.

Tiradentes não é um herói do passado. Como todos os grandes revolucionários, sinaliza o futuro, pois em sua luta há alento para a questão da dívida externa,

e da independência e soberania de nosso país. Mas com que moral esta nação pode celebrar o bicentenário de quem se recusou a entregar nossas riquezas a Portugal, se o governo federal remete aos credores 4 ou 5 bilhões de dólares!

Sua memória foi estrangulada, seu exemplo disperso, sua causa escarnecida.

Chegou-se ao ridículo de dar o seu nome a um presídio em São Paulo, que abrigou Monteiro Lobato, Jânio Quadros e a geração de presos políticos da ditadura militar. Quanta ironia!

Tiradentes é também o patrono dos metalúrgicos, a mais combativa categoria profissional do Brasil. Quem sabe eles promoverão algum gesto que evite passar a data em brancas nuvens.

A presidência da República deveria, no mínimo, seguir o

exemplo dos antigos presidentes que, em 21 de abril, transferiam simbolicamente a capital federal para Ouro Preto.

“Enforçar” o 21 de abril como mero feriado será, sem dúvida, decretar a segunda morte de Joaquim José da Silva Xavier, o brasileiro que ousou dizer **não** “aqueles que consideravam tão palatável o Brasil ser colônia de Portugal como, hoje, muitos aceitam que a nossa economia seja monitorada pelo FMI. E para pior, como se vê. ●

Frei Betto é escritor

# COMO VIVER O ANIVERSÁRIO DOS 500 ANOS

*Pedro Casaldáliga*

**P**istas, gestos, requisitos, nós os conhecemos. Deveríamos assumi-los da maneira mais oficial possível dentro das Igrejas.

Nem todos os irmãos de fé pensam da mesma maneira, é lógico. Cada um vive o que sinceramente pensa com consequente sinceridade..

Eu, com apaixonada convicção -- a Pátria Grande, o Evangelho e o Reino a merecem -- quero sugerir minha proposta:

1- Devemos estudar e divulgar a História real -- que não é pré-história -- e as culturas existentes no Continente Ameríndio antes do mal denominado "descobrimento".

2 - Devemos ler, com respeito ecumênico, a carta ético-religiosa dessas Culturas; seus mitos, expressão rica e válida da própria religião; suas ligações, muitas vezes tão exemplarmente socializadoras; também seus conflitos e até os "imperialismos" anteriores a nossos impérios ocidentais; a unidade e a diversidade dos Povos do Continente -- raízes comuns, ramificações múltiplas. Jamais uma massa

anônima de "índios"!

3- Reconhecer os "interesses" que motivaram de fato a "aventura" do "descobrimento". (Essa multiplicada presença da palavra "ouro" nos textos de Colombo, por exemplo). Os imperialismos, os mercantilismos, o etnocentrismo, a miopia geográfico-etnico-cultural-religiosa: da época da conquista e dos posteriores 500 anos;

até nossos dias, todavia míope, política e eclesiásticamente.

4 - Confessar, no espírito de queresma histórica, a omissão e a conivência da Igreja na conquista, na dominação, na colonização continuada e na marginalização de nossos povos ameríndio e negro. Confessar a bertamente a nossa culpa "cristã". Os 500 anos são o Kairós, o "tempo oportuno".



tuno” dessa confissão e conversão também, tendo em vista uma nova credibilidade da Igreja, do Evangelho, do Deus de Jesus Cristo.

Celebrar as minorias proféticas, cuja voz e cujo sangue não foram atendidos. Bartolomeu de Las Casas, Antonio de Vadivieso... Recuperar a nova teologia que eles suscitaram; a raiz legítima que eles representaram para uma Igreja nova, no Continente. A continuidade desse testemunho; hoje, a partir de Medellín muito mais explícito e comunitário.

6 - Celebrar também o martírio coletivo dos povos Indígenas e Povo Negro; e muitos outros mártires que

fizemos, em nome de um Deus imposto e instrumentalizado. (A Missa da Terra dos sem males) e a Missa dos Quilombos que espantam entretanto certos irmãos, que continuam tendo razões demais!

7 - Porque devemos confessar também a romanização posterior, nos diferentes países da América. As novas colonizações espirituais: das devoções modernas até os movimentos neo-conservadores; sempre deixando de lado a alma afro-indígena do Continente. Essa impenitente falta de inculturação da Igreja, de sua liturgia, de seu Direito. A resistência oficial à Teologia da Libertação, à Bíblia nas

mãos do povo, às Comunidades Eclesiais de Base, às Conferências Episcopais comprometidas com a realidade...

8 - Fortalecer - com novos conhecimentos históricos e uma nova valorização, mais ecumênica, mais católica - o auto descobrimento dos grandes livros, dos Lugares Sagrados, das Figuras padrão, dos símbolos maiores... que conformam o continente como Ameríndio-negro-mestizo-criolo. Também os grandes Concílios precursoros; nossos Santos de Las Casas a Romero, de Juan Diego a Santo Dias; nossos Santuários e as Velhas Romarias renovadas; a Reli-



gião Popular. E também as grandes obras literárias, a pintura, a música a cultura inteira da Pátria Grande, ela, diferente, única.

9 - Descobrir, celebrar e estimular a perseverante resistência as vezes anônima das massas populares do Continente durante esses 500 anos, em lutas, com suas expressões alternativas de vida e organização. Como viver este aniversário dos 500 anos. O compromisso assumido para este auto-descobrimto e esta celebração diferente deverá ser:

Continental - Porque somos uma unidade de martírio e de destino de resistência e utopia libertadora.

Religiosos - Porque sempre foi e é profundamente religioso o povo de nossa América. (Com suas potencialidades e suas ambiguidades, nessa religiosidade exuberante.)

De martírio e de esperança. Pascal, mais exatamente.

De contestação e alternativa - Frente ao Capitalismo ao consumismo, ao ocidentalismo etnocentrista e colonizador.

A partir dos pobres unidos e organizados nas reivindicações próprias e complementares de etnia, cultura, de classe, de sexo, de idade: o índio, o negro, a mulher, o menor o lavrador, o trabalhador... Todos eles pobres, empobrecidos, marginalizados.

De solidariedade com o Terceiro Mundo - Negando-se pois, as pseudodemocracias, a Dívida Externa, a involução das Igrejas, as renovadas oligarquias, a todo tipo de ditadura e de intervenção imperialista.

Na linha da Teologia, da Espiritualidade e da Cultura da libertação.

Convidando com a Palavra e com a vida - ao Primeiro Mundo e a Primeira Igreja a respectiva conversão jubilar. ●

*D. Pedro Casaldáliga é bispo de São Félix do Araguaia.*

# Juventude: sacramento da sociedade

*J.B. Libanio*

A juventude é o sacramento da sociedade. Afirmção provocante. A primeira vista parece profanação de um termo sagrado, que a teologia reserva para as realidades mais significativas da vida do cristão. O catecismo ensina-nos que existem sete sacramentos. Os teólogos chamam a Igreja de sacramentária, do qual os sete sacramentos arrancam seu significado. Por sua vez, Jesus é chamado de sacramento fundamental.

Que tem a ver tudo isso com a nossa afirmação inicial de que a juventude é o sacramento da sociedade? Recuando ao significado-base do termo encontraremos luz para responder à pergunta.

Vamos inspirar-nos no grande teólogo medieval Tomás de Aquino. Antes de tudo, ele diz que sacramento pertence ao gênero do sinal (Santo. Tomás III Q.60 a.1). Já temos uma ótima informação. A juventude é um sinal da sociedade. O sinal é uma realidade



visível que aponta para uma outra invisível. Vejo um pano verde e amarelo e entendo que se se refira à nossa pátria.

Vejo o jovem e entendo a sociedade. Por que é ele este sinal mais

claro da sociedade? Não somos todos igualmente sinais da sociedade? Qual a razão desse privilégio?

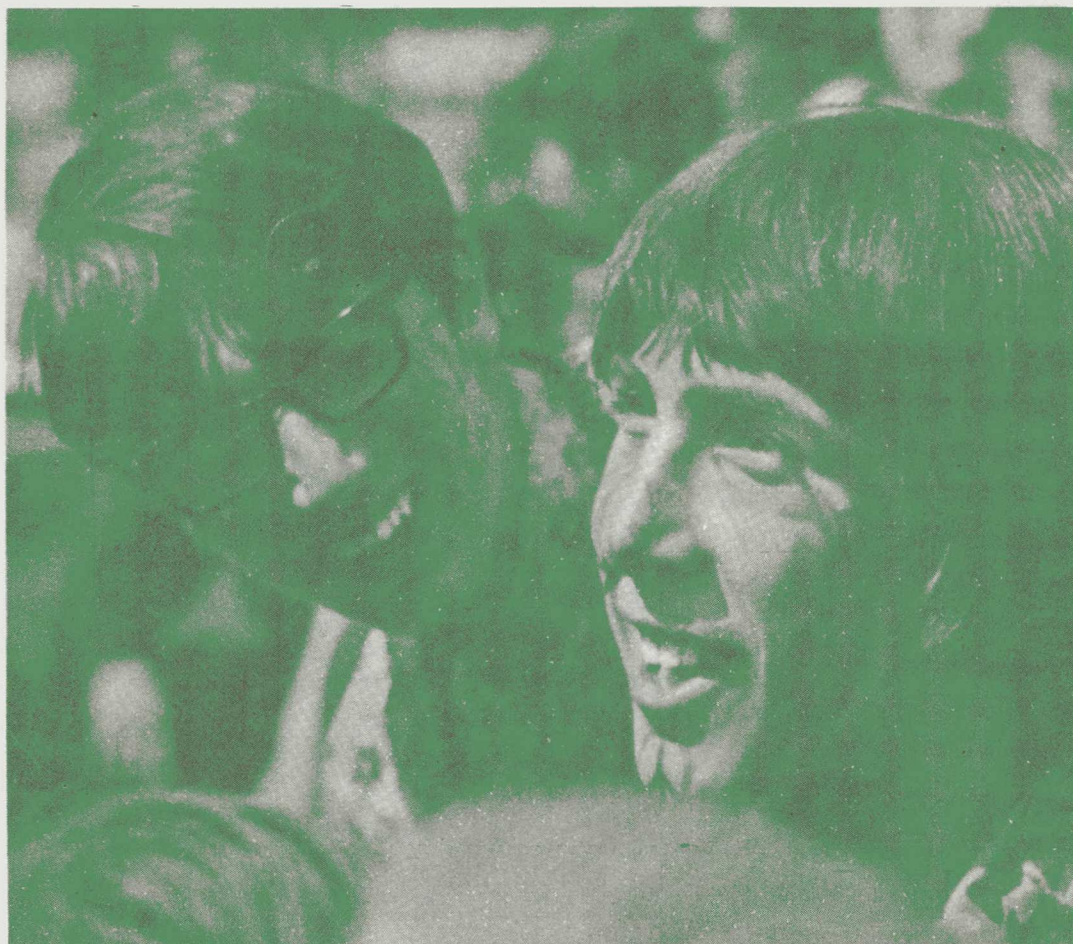
A sociedade define-se na sua qualidade humana pela maior ou menor riqueza de relações humanas. Uma sociedade é humanamente avançada não por causa de sua alta tecnologia, conforme a ideologia cientificista pensa, mas pela qualidade das relações que as pessoas alimentam entre si. Assim uma tribo indígena pode ser muito mais humana que um bairro de Tóquio.

Qual é o seguimento etário da sociedade que revela a maior ou menor capacidade de relacionamento de uma sociedade? A juventude. Se os jovens se isolam na

solidão de seu egoísmo, é sinal que esta sociedade está doente. Se eles, por sua vez, estão a criar sempre novos laços de amizade, apontam para um veio sadio da sociedade. Portanto os jovens são o sinal da sociedade.

Santo Tomás vai longe na sua reflexão sobre sacramento. Diz que o sacramento é um sinal que recorda o passado, indica o presente e anuncia o futuro (S Th III q.60 a.3). Tomando o exemplo da Eucaristia, fica claro o que quer dizer. A celebração eucarística recorda a vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus. Recapitula toda a vida de Jesus. Indica, aponta para o presente da presença real de Jesus no meio da comunidade que celebra. Anuncia a futura comunhão de toda a comunidade na plenitude da vida.

Voltemos ao nosso tema. Como os jovens recordam o passado da sociedade? Como eles apontam para seu



presente? Como eles anunciam o seu futuro?

Recordam o passado, porque carregam na sua vida, no seu ânimo, nos seus ideais, na sua psicologia as experiências com que os seus antepassados os marcaram. Eles são fruto das gerações anteriores, mais do que se imaginam. Assim esta nossa juventude de hoje é filha do regime militar. Carrega a apatia ou o medo de compromisso de seus pais.

A juventude aponta para o presente. Com seu comportamento os jovens estão a revelar a dupla face da atual sociedade, seus ideais como suas fraquezas. São a temperatura do corpo social. Se estão febris de entusiasmo, de iniciativas, é sinal que a sociedade está viva, batalhada internamente por inquietantes germes de novidade. Se, de outro lado, revelam a frieza cada-vérica, é sinal que a sociedade está morta em seus projetos ou simples-

mente vegeta na acomodação. Finalmente os jovens anunciam a sociedade futura. Podem ultrapassar o presente, porque têm a capacidade de sonhar. E ao sonhar, criam o que não existe. Antecipam em seus projetos, em seus anseios, em suas buscas, as estruturas sociais que amanhã serão a sociedade.

Todo sacramento merece respeito, amor, carinho e cultivo. Este é o chamado que a Campanha da Fraternidade faz a todos. Primeiro aos jovens para que saibam confiar neles mesmos. Depois a nós todos. •

---

*João Batista Libanio é doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Gregoriana (Roma). Professor de Teologia e Diretor na Faculdade de Teologia do CES (Belo Horizonte, MG).*

# Os militares e a segurança ecológica

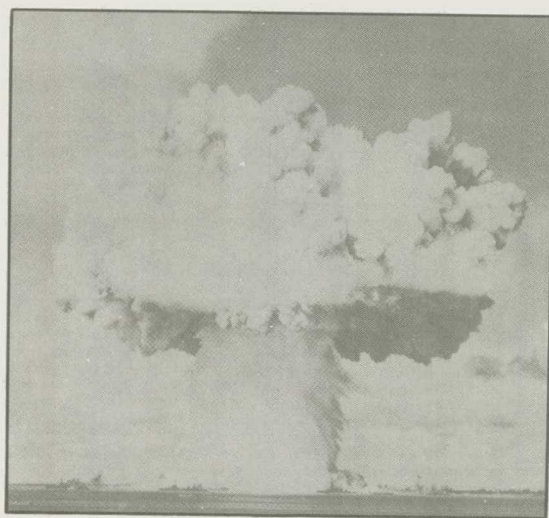
Clóvis Brigagão

O resultado de quarenta anos de **guerra fria** (1947-1989), do ponto de vista da segurança ecológica, foi um desastre. Assunto pouco debatido e frequentemente colocado na mira da segurança (e do segredo) de Estado, o fato é que os militares contabilizaram um gigantesco déficit em termos de desagregação ambiental.

As forças armadas e suas indústrias e atividades científicas podem ser consideradas como uma das maiores fontes da degradação ecológica mundial. Neste século e em consequência de 228 guerras, o ecossistema da Terra foi gravemente danificado. Mesmo assim, as regulamentações e acordos globais que estão sendo propostos pelos Governos para a Rio 92, raramente fazem referência à poluição causada pelas atividades industriais e científicas das Forças Armadas.

Ao contrário, com a crise ecológica tornando-se mais e mais urgente e definida em termos de ameaça à segurança nacional (individual), os militares ainda são vistos como uma solução para as crises do que como uma de suas maiores causas.

No fundo, os militares - como os Estados, que por detrás da "soberania" escondem suas atividades que degradam o meio ambiente - constituem-se num dos maiores obstáculos a uma saída racional para a crise ecológica global.



Mesmo em tempos de não-guerra, as atividades militares são perigosas para o meio ambiente.

Vejam só. A estimativa global do uso de terra para atividades industriais militares - fora do período de guerra - fica em torno de 0,7 a 1% do total do território da Terra. Ao espaço ocupado pelas indústrias militares, deve-se adicionar as terras controladas pelas Forças Armadas (como campos de provas, manobras e treinamento, bases, burocracia, etc.). Chegaríamos a um espaço territorial de milhões de km<sup>2</sup>, praticamente improdutivo (quando não destrutivo).

E tem mais. Sozinhas, as atividades industriais das FFAA (Forças Armadas) contribuem com, pelo menos, 10% da poluição mundial diária. Na área do consumo de energia, as FFAA são perdulárias (gasta em excesso).

Quem assistiu as cenas da tentativa de Golpe Militar na URSS, em

agosto, pôde ver tanques rodando pelas ruas de Moscou, ameaçadores e degradando o ambiente com alta dose de poluição. Pois bem, apenas naquelas tensas horas os velhos e fumacentos tanques soviéticos, poluíram mais que toda a frota civil motorizada de Moscou num período de um mês. Outro exemplo? O consumo de energia em um mês pelo Pentágono daria para movimentar todo o sistema de trânsito urbano dos EUA, pelo menos por uma década. Finalmente, o uso mundial

de petróleo para fins militares é igual ao consumo total do Japão, segunda maior economia mundial.

A contribuição dos equipamentos militares para a poluição do ar é alarmante. Pelas características dos motores dos tanques e dos jatos uma coisa é certa: os equipamentos militares são fabricados para o melhor desempenho em combate e não para maior eficiência energética.

Um subestimado cálculo da emissão de carbonos por parte dos militares chega a 150 milhões de toneladas anuais (3% do total mundial), sem contar a emissão das fábricas de armamentos.

A situação piora quanto ao uso militar de substâncias (halogêneo - 1211 e CFC-113) que destroem a camada de ozônio, responsáveis por 13% do total mundial. As atividades militares têm um impacto muito grande sobre recursos minerais estratégicos. O uso



global de alumínio, cobre, níquel e platina para propósitos militares (produção de armas) é maior do que a demanda desses minerais em todo o 3<sup>a</sup> Mundo.

A produção, manutenção e estoque de armas convencionais, químicas, biológicas e nucleares geram uma vasta quantidade de material que afeta a saúde e a qualidade ambiental: são tóxicos provenientes de combustíveis, tintas, solventes, metais, fenilos, ácidos, propelentes e explosivos. A exposição humana a esses materiais tóxicos de origem militar pode se transformar num pesadelo. Isso sem falar no lixo nuclear de plantas, ogivas, bombas e testes, pois nesse caso, os efeitos são múltiplos e se espalham por todo o globo, indiferentes à qualquer ordem soberana ou à segurança das nações e das pessoas.

Se o fim da **guerra fria** significa um declínio substantivo no número de armamentos, as exigências de maior sofisticação tecnológica irão prosseguir.

A concepção de uma segurança ecológica, equilibrada e voltada para a defesa civil do meio ambiente deve ser colocada na agenda do debate público sobre a Rio-92. A pressão pública pode ter êxito na mudança da mentalidade e da política militar em relação ao meio ambiente.

A essência das operações militares é buscar uma margem de superioridade real ou percebida sobre os adversários, a qualquer custo ecológico. Ou em outras palavras, em princípio, os militares existem para a segurança nacional e não necessariamente para a segurança ecológica. É preciso e urgente desmilitarizar a segurança para evitar que a crise ecológica coloque em risco os sistemas vitais da natureza.

*Clóvis Brigagão, cientista político e escritor do conselho da IPRA (Associação Internacional de Pesquisa da Paz). Autor do Dicionário de ecologia, Editora TOPBOOKS (Rio), 91.*

# Maria e a redenção

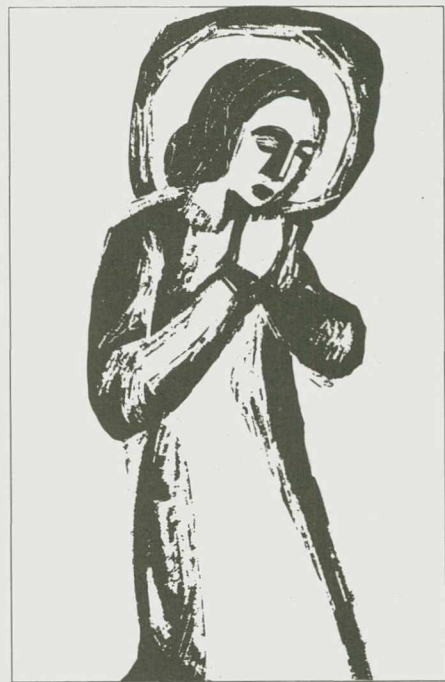
*Angel L. Strada*

## Junto à cruz de Jesus

A “hora” fixada pelo Pai chega ao seu momento-chave. No Calvário se realiza e se desenvolve todo o sentido da vinda de Jesus ao mundo. Ali se consuma a nova e definitiva Aliança. É a “hora” da máxima revelação do amor do Pai a todos os homens, a expressão culminante do amor de Cristo aos seus, a plena entrega de amor de Jesus ao Pai e o momento da derrota do poder de satanás

## "Stabat Mater..."

Neste momento culminante está Maria. Sua presença não é casual, nem somente um testemunho de seu sentimento maternal, mas possui uma profunda significação teológica. Está ali como “a Mulher”, aquela de cuja linhagem sairia o vencedor do demônio. Por isso, Jesus agonizante a chama com esse nome. Está acompanhando seu Filho na redenção do mundo. Não é portanto, uma presença passiva, externa, simplesmente humanitária. Ligada ao Senhor, ela está espiritualmente cravada na cruz, oferecendo-se ao Pai, juntamente com seu Filho, através dele. Maria é a Virgem que se oferece, a que se havia entregado inteiramente no momento jubiloso da Anunciação e, agora, nos momentos dolorosos, volta a testemunhar seu amor total doando a si mesma. A espa-



da que atravessa o seu coração não é resistente. Entrega o que lhe é mais querido: seu próprio filho e, com ele, se imola como vítima do amor. Ela mesma oferece ao Pai o sacrifício de Jesus. É a hora da autenticidade do amor. A palavra *stabat* denota, enfaticamente, o comportamento de Maria: de pé, sem capengar e sem desmaiar. Maria está junto à cruz, ferida profundamente em seu coração de mãe, mas altiva e forte em sua entrega. É a primeira e mais perfeita seguidora do Senhor porque, com maior intensidade do que ninguém, toma sobre si o peso da cruz e a carrega com amor íntegro; é aquela que, com sua própria dor, completa o que falta à paixão de Cristo.

O tempo da provação e da dor - tempo difícil para todo homem - se torna para Maria um tempo de entrega filial e heróica. É chegada a hora da fidelidade, da ratificação solene de seu primeiro sim. Em Maria se encarna a atitude central na vida de Jesus: "Pai, não se faça a minha vontade, mas que a tua seja feita". Essa é sua alegria e seu alimento ainda que na dor. Maria não pede milagres, como os judeus, nem tampouco busca sabedoria humana, como os gregos. Segue exclusivamente a Cristo crucificado, força e sabedoria de Deus.

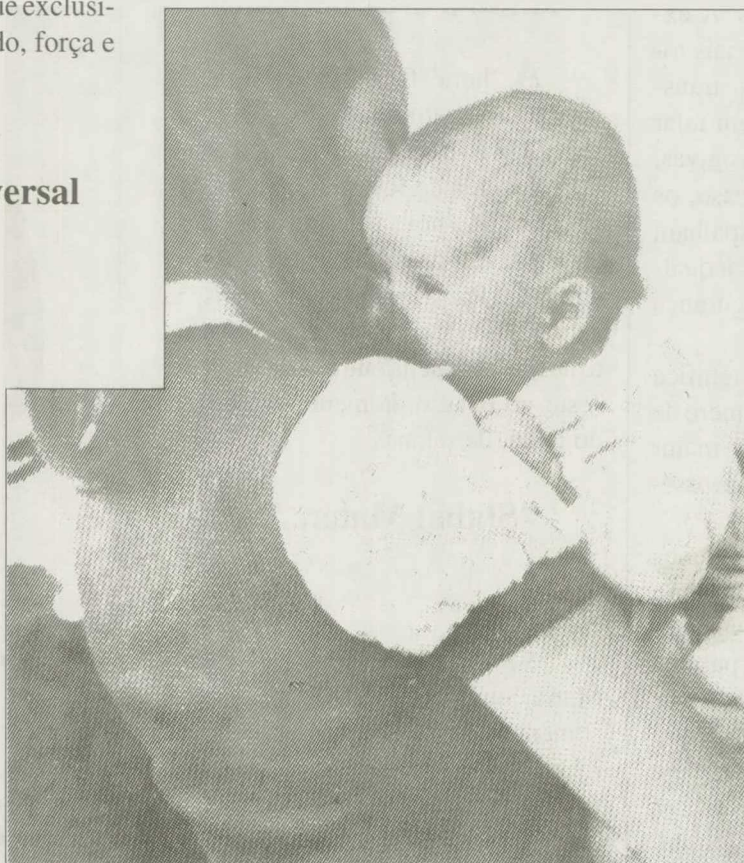
## Maternidade universal

**E**ste amor crucificado de Maria se torna **amor fecundo**. A semente deve morrer para produzir fruto abundante. Jesus não se oferece por si mesmo, mas por nós. Maria não sofre por si mesma, mas sofre por nós. Não toma a dor somente para si, abre-se a seus irmãos, representados, nesse momento, pelo seu discípulo João.

"Mulher, aí tens seu Filho" é o testamento do Senhor à sua Mãe e colaboradora. É o encargo de uma maternidade universal. Dirige-se à "Mulher", não porque seja um filho que negue o carinho à sua mãe, mas porque é um Redentor que gera filhos para a vida nova e que, morrendo, quer confiá-los aos cuidados de uma mãe. "O seu próprio filho quis, explicitamente, estender a maternidade de sua Mãe - e estendê-la de modo facilmente acessível a todas as almas e corações -, apontando para o alto da cruz como

filho o seu discípulo predileto".

As palavras dirigidas a João: "Aí tens tua mãe" não são apenas expressão de amor filial e de preocupação de Jesus pelo futuro de sua mãe, já viúva e em idade avançada. É, isso sim, manifestação de sua vontade para todos os homens, representados na pessoa de João. Faz com que cada homem participe de seu amor a Maria. "E, em seguida, todas as gerações de discípu-



los e de quantos confessam e amam Cristo - à semelhança do apóstolo João - acolheram espiritualmente em sua casa esta Mãe..."

## Maria e a vontade do Pai

**M**aria e João são os personagens centrais deste pequeno grupo -

símbolo da primeira Igreja - que oferece companhia humana ao Senhor. Igreja que já se manifesta como comunidade fraca - mas vivificada pelo Senhor, que morre sabendo que sua entrega não é estéril, porque em primeiro lugar se torna fecunda em Maria. Ela representa a humanidade redimida, e àqueles que têm vida nova surgida da cruz. Ela recebe a redenção em nome dos filhos de Adão. Pessoalmente, já

estava redimida desde o primeiro momento de sua existência (imaculada), mas a força redentora originou-se desse acontecimento do qual é agora testemunho e protagonista: a

morte de Jesus. Está colaborando com essa redenção porque associa sua dor e sua oferenda à do seu filho. Seu coração se abre a novos filhos. Em João, Maria recebe a Igreja, todos aqueles que acolherão a salvação e pelos quais ambos estão dando a vida: Jesus fisicamente, Maria misticamente. É a

hora do perfeito cumprimento da vontade do Pai, que manifesta seu amor poderoso, arrancando Jesus da morte. Pela Ressurreição vive agora para sempre e nos concede generosamente participar de sua vida. Essa vida é gerada no coração dos homens pela ação do Espírito Santo. ●

Extraído do livro "Maria um exemplo de mulher" da Edições AVE-MARIA.

# Coptos

Frei Reginaldo Alves de Sá

A palavra **copto**, em árabe **Qibti**, é o nome que os conquistadores árabes deram, no século VII, à população do Egito. Depois, ela passou a designar os egípcios que não abraçaram a religião muçulmana, perseverando no cristianismo. É essa conotação religiosa que prevalece atualmente e por copto se entende o que se relaciona com a Igreja nacional do Egito.

Essa Igreja é certamente a mais tradicional de todas as Igrejas cristãs e considera o evangelista São Marcos como o seu fundador. Ela se chama, por isso, oficialmente, a Igreja da Pregação de São Marcos.

É também a herdeira da Igreja de Alexandria, que se separou de Roma no século V, juntamente com as Igrejas da Síria e da Armênia, em razão de vivas polêmicas a respeito da natureza de Cristo. Essas três Igrejas são chamadas, desde então, Igrejas monofisitas. Hoje muitos reconhecem que o monofisismo não foi uma verdadeira heresia, mas apenas uma falsa interpretação de termos.

O título de que mais se orgulha a Igreja copta é o de "Igreja dos mártires" e o seu calendário começa com a perseguição do imperador Diocleciano, no 3º século, conhecida na história da Igreja como a "era dos mártires". Esse calendário tem, por conseguinte, um atraso de 284 anos em relação ao calendário gregoriano. Assim, no dia 11 de setembro de 1991 teve início o ano de 1708.

Os coptos foram sempre perseguidos: primeiro pelo império romano, depois pelos bizantinos e enfim pelos árabes muçulmanos.

Uma outra glória da Igreja do Egito foi a de ter sido o berço da vida monástica, cujo primeiro mestre conhecido é o egípcio Santo Antão, nascido em 251 no médio Egito e falecido em 356 na região do Mar Vermelho. Com altos e baixos, o monaquismo nunca cessou de existir no Egito e

possui hoje um grande vigor, estando os mosteiros de deserto cheios de monges, na maioria jovens.

Embora vivendo no deserto,

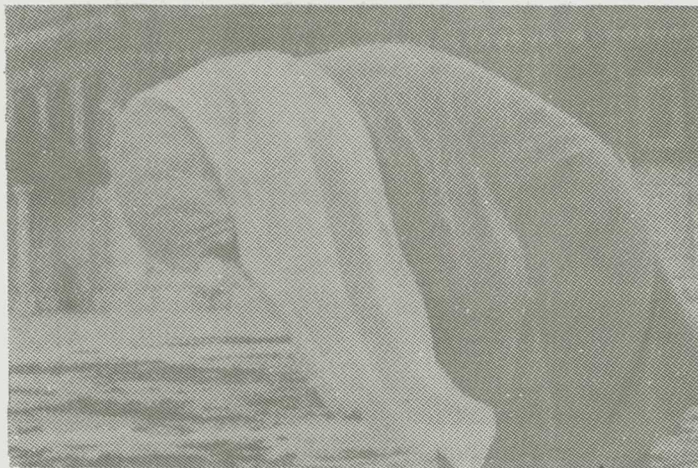
os monges exercem uma profunda influência na Igreja copta. É entre eles que são escolhidos os bispos. Os fiéis acorrem em grandes grupos aos mosteiros, não só para rezar, mas também para ouvir os mestres espirituais. O guia espiritual mais ouvido atualmente no Egito é o monge Matta el-Meskin, que vive no mosteiro de São Macário (que data do século 4º), no deserto do Wadi en-Natrun, entre o Cairo e Alexandria.

O chefe da Igreja copta é o Patriarca de Alexandria, que reside atualmente no Cairo. A sua eleição se faz em dois tempos. Primeiro, o Sínodo, composto dos bispos e dos principais membros leigos da comunidade, escolhe três candidatos. Em uma outra cerimônia, o nome de cada um desses três candidatos é escrito numa cédula e as três cédulas são colocadas sobre o altar. Depois de orações apropriadas, é chamada uma criancinha, que tira do altar uma das cédulas e o nome escrito nessa cédula será o do eleito.

A Igreja copta não conhece crise de vocações e todas as paróquias estão providas do clero de que necessitam.

Até a revolução de 1952, os coptos emigravam raramente, mas de trinta anos a esta data tem havido entre eles um grande movimento migratório para o Canadá, os EUA e a Europa ocidental. A Igreja seguiu esse movimento e se organizou em todas essas regiões.

A liturgia copta é muito rica e as suas cerimônias são longas. O canto litúrgico, estranho para ouvidos oc-



dentais, sofreu, segundo alguns especialistas, uma forte influência faraônica e é altamente erudito.

Uma outra particularidade da Igreja copta é o grande número de jejuns que ela conservou e que os fiéis observam em geral. Mas os coptos, cujo número oscila entre 10 e 12 milhões, não são apenas uma Igreja, eles são também um povo, os descendentes dos antigos egípcios, de que guardam os traços físicos e muitas tradições. Têm uma consciência viva de suas origens e os seus nomes são frequentemente egípcios: Ramsés, Radamés, Sesóstris, Chenuda etc.

A língua copta, que é a última fase da língua dos faraós, só é empregada na liturgia, mas o seu estudo se tem intensificado ultimamente e alguns intelectuais trabalham para torná-la viva.

Na década de 50 surgiu um movimento político-cultural, a "Nação copta", em árabe "el-Omma el-Qubtiyya", que reivindicava autonomia política para os coptos dentro do Egito. Esse movimento foi dissolvido pelo Governo e os seus chefes foram presos.

Com uma longa experiência de perseguição, os coptos sabem trabalhar silenciosamente, evitando o mais possível os conflitos, mas também perseverando nas convicções e na sua fé cristã. ●

*Reginaldo Alves de Sá é frade dominicano, viveu mais de 30 anos no Oriente (Cairo, Istambul e Beirute); foi bibliotecário no convento dos dominicanos no Cairo.*

# A proposta do dia da mulher

Odete M.P.Ferreira



*Abril, dia 30, Dia Nacional da Mulher - o quê comemorar!*

Faz pouco tempo observe uma cozinheira preparando uma refeição para dezenas de comensais. Jovem e miúda, com rapidez cumpria a façanha de realizar dez operações ao mesmo tempo e coordenar com precisão algumas ajudantes. Era uma cozinheira-chefe.

O fato me levou a perguntar-me se toda mulher não será um executivo em potencial. No mercado de trabalho atual, o senso prático é a moeda mais valorizada. Cada fase da História teve seu homem-modelo: a Idade Média, o rei-guerreiro; o Renascimento, o artista; o Século XIX, o inventor. O homem dos nossos dias é o executivo, ele tem um pouco de cada um dos anteriores: poder de decisão, audácia, destreza, criatividade, um conjunto que se resume em senso-prático.

Pode a mulher encarnar esse ideal profissional? Os fatos nos dizem que ela o vem fazendo, não só no lar - que não deixa de ser uma promessa, mas no trabalho fora de casa. Nesta nossa época, em que para governar um país é preciso pôr em jogo tantas virtualidade, a mulher está pondo suas peculiaridade a serviço de muitas nações.

Será esta uma conquista recente? Não demos vitória ingenuamente, penso eu, aos movimentos feministas deste século. Grandes rainhas fizeram a História e grandes mulheres - rainhas a seu modo - governaram de fato e de direito. Como Clotilde, que "domou" seu marido Clóvis, o temido conquistador bárbaro, e com sua doce influência facilitou o florescimento de

nova civilização. Régine Pernoud, em **O mito da Idade Média**, observa: "Não é surpreendente verificar que nos tempos feudais a rainha é coroada como rei (...)?

Atribui-se à coroação da rainha tanto valor quanto à do rei". E a influência feminina, continua a historiadora, decresce à medida que países europeus começam a adotar o Direito Romano: "Ora, o Direito Romano não é favorável à mulher, como também não o é à criança (...). A mulher nos tempos clássicos é relegada a segundo plano; ela já não exerce senão uma influência clandestina, e principalmente se encontra excluída de todas as funções políticas ou administrativas".

Mas, ainda que a atuação da mulher na vida pública tenha tido altos e baixos ao longo da História, sua mais profunda influência sempre se fez sentir: a influência direta sobre o ser humano, a que lhe vem da maternidade. A mulher "tece" a sociedade desde dentro. Num artigo recente sobre a mulher e a cultura, escreveu M. Helena Fraga: "Sempre me intrigou o não encontrar mulheres-gênios nos variados planos da civilização; grandes mulheres, sim, gênios, não. E sentia um certo incômodo por isso, até que meus olhos se abriram e compreendi a equivalência do gênio: a maternidade". Houve gênios, como Marie Curie, mas a autora tem razão... todo gênio teve uma mãe.

Ao plasmar os deveres de esposa e mãe, a mulher revela aquilo em que nunca é superada. Ela está genialmente dotada para isso. Uma antiga e graciosa história holandesa conta que

um lavrador, Fritz, contestava o valor do trabalho de sua mulher, até o dia em que trocaram experiências: Ela no campo, ele em casa. O resultado, desastroso, levou-o a retificar: "Volto para o campo e nunca mais, Liese, direi o mesmo". A moral é clara: o trabalho de casa é uma tarefa profissional, e não é simples. Apesar disso, muitos, como Fritz, lhe refutam o valor. O preconceito atual contra a faina doméstica nasceu do consumismo. Feita uma revisão histórica do tema, M.H. Fraga conclui: "Vázias as casas e cheias as fábricas, o mundo se desequilibrou".

Há um desequilíbrio no mundo: falta o peso da mulher no lar, vital para que cada pessoa se desenvolva com equilíbrio. A escritora, Prêmio Nobel, Pearl S. Buck, reforça o argumento: "Deixem-me dizer que acho perfeitamente possível às mulheres combinarem a carreira e o lar (...).

Aprendi a interromper-me no meio de um capítulo importante se um filho ou o marido precisam de atenção (...). O trabalho do lar, continua, "pode ter importância até internacional (...). Acredito que um membro da ONU assumirá ali o seu lugar com um estado de espírito conducente à compreensão se tiver saída, poucos minutos antes, de um lar agradável, cuja beleza se funda na ordem. A influência da mulher se exerce, na realidade, muito além das paredes de sua casa". Pelo mundo todo, penso eu. •

*Odete M.P. Ferreira* é professora de Artes Plásticas pela FAAP.

## QUERIDO LEITOR

*Estamos possibilitando ao leitor nesta seção colecionar receitas sob duas categorias energéticas. Uma primeira parte receitas com mais calorias em outra receitas com menos calorias. Para compreender melhor estas duas categorias devemos conhecer os significados dos termos caloria e metabolismo. Caloria é a unidade de energia contida no alimento. O nosso combustível. Metabolismo refere-se a queima dessas calorias. Quanto maior a quantidade de caloria assimilada pelo nosso corpo maior a quantidade de energia armazenada. Para perder peso deve-se ingerir menos calorias e aumentar a atividade. Por outro lado, comer menos calorias não quer dizer comer mal, ou pouco. Isso é o que demonstraremos com estas diversidades de receitas.*

## RECEITAS COM MAIS CALORIAS

Abril (especialidade do mês é peixe)

MUSSE DE ATUM - (4 a 6 porções)

### Ingredientes

3 latas de atum em conserva (200 g. cada uma)  
1 xícara de maionese  
2 envelopes de gelatina sem sabor  
1 colher (sopa) de mostarda  
3 colheres (sopa) de coentro ou salsinha, picado  
1 1/4 xícara (300g.) de creme de leite fresco  
sal e pimenta a gosto  
óleo para untar

### Modo de preparar

1. Dissolva a gelatina seguindo as instruções da embalagem, deixe esfriar, mas não endurecer.
2. Coloque no liquidificador: a maionese e a mostarda, até ficar bem homogêneo. Ponha numa tigela e junte o coentro e a gelatina; misture tudo e tempere com sal e pimenta a gosto.
3. Em uma outra tigela ponha o creme de leite e bata na batedeira até ficar firme (ponto chantily). Junte-o à mistura de atum mexendo levemente para não perder volume.
4. Unte uma forma (com capacidade para 4 xícaras) com óleo e despeje nela a mistura. Cubra com filme plástico e leve à geladeira até ficar firme (5 a 6 horas aproximadamente).
5. Mais ou menos 15 minutos antes de servir ponha um prato sobre a forma e em um movimento rápido (mas cuidadoso) vire a forma para desenformar a musse.

### Comida quente

Peixe de forno (6 a 8 porções)

### Ingredientes

1 Peixe grande (2 kg aproximadamente) previamente limpo (com cabeça, espinha e rabo - por questão de estética), de preferência a peixes como corvina ou pescada.  
1 lata de creme de leite  
2 cebolas (médias) cortadas em fatias (para formar argolas)  
20 batatas (aprox.) médias, cortadas em fatias (sem

casca) nem muito finas nem muito grossas (a batata holandesa e a mais apropriada).

1 colher (sopa) de alho picadinho  
mostarda para pincelar.  
1 copo de água morna  
sal e pimenta a gosto.

### Modo de preparar

1. Unte uma assadeira (retangular) com um pouco de manteiga; coloque o peixe.
2. Com um pincel, passe mostarda por todo o peixe. Salpique um pouquinho de pimenta-do-reino.
3. Misture o creme de leite (com todo o soro) com a água morna, o coentro, o alho e uma colher (sopa) da mostarda. Mexa tudo até ficar bem homogêneo. Reserve.
4. Na assadeira já untada e com o peixe, coloque uma camada fina de batatas pelos lados do peixe. Por cima das batatas coloque pedacinhos de manteiga, um pouquinho de sal; com uma colher salpique um pouquinho do creme sobre as batatas; em seguida uma camada de argolas de cebola, repetindo-se a combinação: batata, creme, cebola etc até por último ficar uma camada de batatas, a qual deve ficar na altura do peixe.
5. Por cima de tudo coloque o resto do creme e pedacinhos de manteiga.
6. Leve ao forno moderado (150°) por uns 45 minutos, depois aumentar para 180° por uns dez minutos ou até as batatas ficarem bem douradas (com um gratinado uniforme).
7. Ao servir corte o peixe em fatias (na mesma assadeira) e sirva tudo junto (peixe-batatas cebola) com uma espátula, como se fosse uma torta.

### Sobremesa

Brigadeiro gigante (6 a 8 porções)

### Ingredientes

100 gr. de chocolate meio amargo  
2 latas de leite condensado (395gr. cada)  
4 gemas  
3 colheres (sopa) de manteiga

manteiga para untar  
chocolate granulado para decorar.

### Modo de preparar

1. Preequeça o forno em temperatura alta (250°). Quebre o chocolate em pedaços, coloque-os numa panela pequena e leve ao fogo brando (banho-maria) para derreter. Retire do fogo e deixe esfriar.
2. No liquidificador coloque o chocolate já frio, o leite condensado, as gemas e a manteiga, bata bem.
3. Despeje a mistura numa forma (com buraco no

meio) de uns 20 cms de diâmetro, untada com manteiga.

4. Coloque a fôrma dentro de uma assadeira funda; junte água fria na assadeira (2/3 do limite da altura da fôrma) e coloque no forno pré-aquecido. Deixe assar nesse banho-maria por cerca de uma hora, sem deixar a água ferver, pondo água fria na assadeira quando acontecer de ferver.
5. Retire do forno e deixe esfriar completamente por umas 3 a 4 horas, só depois desenforme.
6. Cubra com o chocolate granulado.

## RECEITAS COM MENOS CALORIAS

### Comida fria

Atum diferente (6 porções)

### Ingredientes

2 latas de atum (200gr.aprox.)  
180 gr. de ricota passada na peneira.  
3/4 xícara de pimentão picadinho  
3 colheres (sopa) de caldo de limão  
3 colheres (sopa) de molho inglês  
sal e pimenta a gosto.

### Modo de preparar

1. Coloque numa tigela o atum e a ricota; misture bem; junte o pimentão e volte a misturar.
2. Coloque o caldo de limão e o molho inglês, tempere com sal e pimenta-do-reino, misture.
3. Ao servir salpique salsinha, o coentro e sirva acompanhado de saladas surtidas de folhas.

### Comida quente

Peixe à minha moda (4 porções)

### Ingredientes

600 gr. de file de peixe.  
uma cebola média cortada em fatias.  
1/2 pimentão verde e 1/2 pimentão vermelho picados em tirinhas.  
2 colheres (sopa) de salsinha ou coentro, bem picadinha.  
2 dentes de alho picadinhos.  
1 colher de sopa de caldo de limão.  
1/2 xícara de molho shoyo (soja)  
1/2 xícara de água quente.  
1 colher de (sopa) manteiga.  
sal e cominho a gosto.

### Modo de preparar

1. Em uma panela de *tefal*, coloque a manteiga para derreter; uma vez pronta, coloque o peixe (já tempe-

rado com sal e cominho) para refogar, vire-o dos dois lados.

2. Sobre o peixe (já douradinho), coloque a cebola, o alho, o pimentão, o coentro e o caldo de limão. Deixe cozinhar por uns 20 minutos em fogo médio.
3. Coloque em uma xícara o molho shoyo (soja) e a água quente. Despeje essa mistura sobre o peixe; tampe a panela e abaixe o fogo; deixe por uns 15 minutos (até estar pronto).
4. Sirva acompanhado de arroz branco e bastante salada surtida.

### Sobremesa

Musse de chocolata (6 porções)

### Ingredientes

1 tablete (200gr) de chocolate dietético amargo ou dietético ao leite (ficará um pouco mais adocicado).  
1/2 xícara de leite desnatado quente.  
2 claras.

### Modo de preparar

1. Parta o chocolata em pedaços pequenos; coloque-os em uma panelinha em fogo brando (em banho-maria) mexendo sempre com uma colher de pau até ficar completamente dissolvido.
2. Junte o leite desnatado aos poucos e continue a mexer até obter uma mistura bem homogênea. Retire do fogo e deixe esfriar completamente.
3. Bata as claras em neve e vá juntando à mistura do chocolate levemente com movimentos de baixo para cima, suavemente para não perder o volume.
4. Coloque em 6 taças. Cubra com filme plástico e leve à geladeira por 2 horas, ou até o momento de servir.
5. Este musse tem a metade das calorias do musse de uma receita normal.

*Essas receitas foram elaboradas e testadas por Paulina Alzamora Leyton Juliani.*

# A catequese em nossos dias

Eugênio Pessato

## V. Renovação Catequética na Igreja universal e no Brasil:

Depois do Concílio Plenário Latino-americano realizado em Roma em 1899 por convocação do papa Leão XIII e depois da publicação do catecismo da Doutrina Cristã do papa Pio X, começaram a aparecer várias iniciativas no Brasil, dando assim uma grande força à catequese.

No início do século, em 1903, o arcebispo do Rio de Janeiro, D. Arcoverde e o bispo de Diamantina, Minas Gerais, D. Joaquim Silvério publicaram um catecismo em perguntas e respostas que passou a ser conhecido como Segundo Catecismo da Doutrina Cristã.

Este catecismo foi aceito e aprovado por todos os bispos do Brasil, passando a orientar toda a catequese e continua a ser usado ainda hoje, pois a editora Vozes continua a publicá-lo em muitas gerações foram formadas a partir dele.

Este catecismo depois foi reduzido e adaptado à crianças em fase de preparação para a primeira comunhão, ficando conhecido como Primeiro Catecismo da Doutrina Cristã, sendo ainda hoje publicado pela Editora Ave Maria e acredito ainda preparando muita criança para a primeira comunhão, e não para as diversas comunhões, que acontecem em nossa vida.

Na região sul do Brasil, apareceu também um terceiro Catecismo da Doutrina Cristã. Estas iniciativas foram excelentes para a época, mas hoje devem ser completadas a partir do Documento sobre a Catequese Renovada.

Juntamente com o primeiro, segundo e terceiro Catecismo da Doutrina Cristã, foram elaborados também outros textos de grande influência: os de Boulanger, Cauly, coleção da FTD, cadernos catequéticos da professora Valeska Paixão e também a Pedagogia do Catecismo do Padre Alvaro Negromente.

Em março de 1938 surgiu em Porto Alegre um periódico mensal chamado de Folha Catequética, que oferecia

planos de lições catequéticas conforme o Catecismo da Doutrina Cristã, com explicação das perguntas, como também aulas bíblicas, vindo assim facilitar e muito o trabalho dos catequistas.

É bom lembrar que esta não é a atual Folha Catequética, editada pelos Missionários Redentoristas, mas com toda certeza, deve tê-los inspirado, por ser também um material bastante popular e que ajuda muito aos catequistas, que não tem tantas possibilidades de formação em suas comunidades.

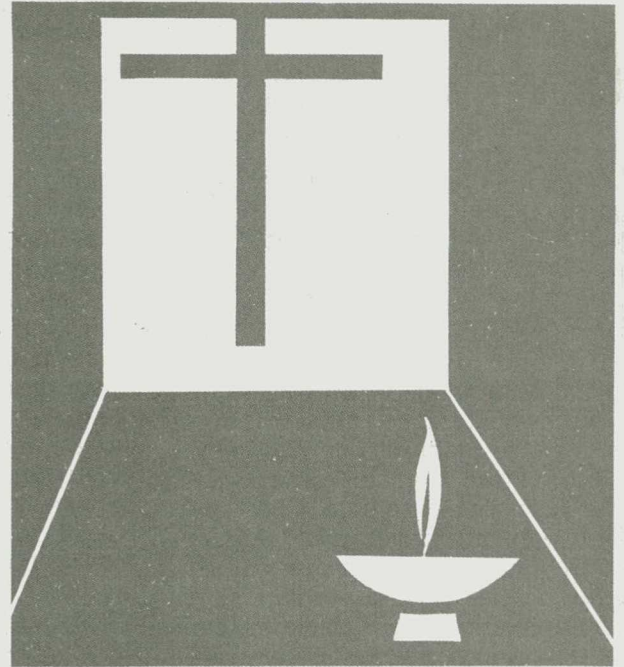
O movimento bíblico dessa época, trouxe muito benefício para a catequese, através de cantos e orações de inspiração bíblica. Também o movimento litúrgico teve sua influência, pois fez com que a catequese tivesse uma dimensão mais eclesial.

A iniciação litúrgica na catequese, ajuda a encontrar Jesus Cristo nos sacramentos; a metodologia catequética passou a atuar em muitos lugares programas conforme o ciclo litúrgico.

No período após a segunda guerra mundial, o Brasil sentia que uma nova época estava se iniciando e que devia se libertar dos modelos catequéticos europeus, e partiu para novas experiências pastorais.

A situação social do Brasil levava a catequese a se pronunciar sobre temas como: o valor do trabalho; do dinheiro; do lazer; da habitação; da família; a influência dos meios de comunicação social, que foi ainda mais forte após 1950, quando surge a televisão; as migrações; o desemprego; o cooperativismo; os partidos políticos e outros problemas mais, que já passaram a fazer parte do que chamamos hoje de modernidade.

Num artigo da revista catequética de 1953, número de novembro e dezem-



bro na página 10, o Padre Negromente assim descrevia a situação da catequese: "Poucas paróquias terão no catecismo a metade das crianças da matriz. De muitas asseguro que nem 10%... Nas escolas, os métodos melhoraram muito. Nos catecismos paroquiais, porém pouco melhoram nem vejo como possam melhorar, enquanto não nos dermos catequistas capazes... A nossa escola primária tem feito enormes progressos. Exercita a criança nas suas capacidades, na sua fome de ação, no seu desejo de liberdade: a escola vive para a vida. O catecismo paroquial ensina apenas: faz decorar respostas impenetráveis, orações incompreensíveis, doutrina sem repercussão na vida.

Percebemos assim, que as dificuldades que enfrentamos ainda hoje, já existiam e muito maiores, o importante é não nos acomodarmos diante das dificuldades, porque hoje é muito mais fácil as superarmos.

No próximo número iremos conhecer um pouco mais de nossa história e ver quais foram as influências da Ação Católica e da CNBB. Até lá.

*Pe. Eugênio Pessato é sacerdote claretiano, professor de catequese em Curitiba.*

## O RESSUSCITADO: VIDA DA COMUNIDADE CRISTÃ

2º domingo da páscoa  
26/4/92

Jesus ressuscitado está presente na comunidade dando início à nova criação. Os cristãos sentem sua presença na ação do Espírito que os move à implantação do projeto de Deus na história. A comunidade precisa ter fé madura, que não exige sinais extraordinários para perceber Jesus presente nela. E ao celebrar o memorial de Cristo, sente-o presente, como aquele que é o Senhor da história e juiz universal. A comunidade, por isso, não teme dar testemunho dessa fé ainda que seja perseguida, exilada e morta.



1ª leitura: At 5, 12-16.

O autor quer deixar claro que a ação de Jesus encontra seu prolongamento no modo de agir dos cristãos. Ser comunidade cristã, é caracterizado pela união e pela comunhão de ideais. Eles se tornam modelo de comunidade alternativa que, com palavras e ações, contesta e desmascara a comunidade hipócrita, opressora e assassina que se reúne no Templo. Essa comunidade dá um testemunho público. A reação do povo é a do contágio diante da novidade. A nova experiência religiosa o leva a abraçar a fé, aderindo ao Senhor. Essa comunidade é capaz de atrair a si os necessitados e marginalizados da vida, libertando-os da alienação causada pelo sistema opressor.

2ª leitura: Ap 1, 9-11a.12-13.17-19.

O apocalipse é o livro da esperança para as comunidades tentadas ao desânimo diante das pressões ao assumir o projeto de Deus. De fato ele foi escrito sob a perseguição de Dominiciano, no final do 1º século. Era um tempo de crise para as comunidades cristãs. O au-

tor do apocalipse as convidavam a levantar a cabeça e ler a história a partir de Cristo para perceber que, embora tudo pareça confirmar o contrário, Deus controla o fluxo dos acontecimentos.

Evangelho: Jo 20, 19-31.

O texto inicia situando a cena no tempo. É a tarde do Domingo da Páscoa. Para os judeus, já havia iniciado um novo dia. Para João, contudo, é ainda dia da ressurreição, a nova era inalgurada pela vitória de Jesus, sobre a morte. A referência à tarde de domingo reflete a práxis cristã de celebrar a Eucaristia no Dia do Senhor, à tardinha. A reação da comunidade é a de alegria (cf. 16,20) que ninguém, de agora em diante, poderá suprimir (cf. 16,20). A comunidade assim fortalecida está pronta para a mesma missão que Jesus recebeu: "Como o Pai me enviou, também eu vos envio". Quem garante a missão da comunidade será o Espírito Santo. Esse projeto de Deus é sintetizado assim: "Aqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais retiverdes, ser-lhes-ão retidos" (v.23). A cena se conclui com a única bem-aventurança explícita no Evangelho de João (cf. 13, 17). Ela privilegia os que irão crer sem ter visto. O Evangelho é abertura para o futuro e desafio: aceitá-lo ou não, aí se julga a sorte do ser homem e do ser cristão.

**LEITURAS PARA OS DIA DA SEMANA:** Dia 27 - 2ª f.: At 4, 23-31; Sl 2; Jo 3, 1-8. Dia 28 - 3ª f.: At 4, 32-37; Sl 93; Jo 3, 7b-15. Dia 29 - 4ª f.: T 5, 17-26; Sl 34; Jo 3, 16-21. Dia 30 - 5ª f.: 5, 27-33; Sl 34; Jo 3, 31-36. Dia 1º de maio - 6ª f.: At 5, 34-42; Sl 27; Jo 6, 1-15. Dia 2 sábado: At 6, 1-7; Sl 33; Jo 6, 16-21.

**ASSINE A REVISTA  
AVE MARIA**

CAIXA POSTAL 54.215  
CEP 01227  
SÃO PAULO - SP

## JESUS APONTA O CAMINHO DA COMUNIDADE

3º domingo da Páscoa-3/5

1ª leitura At 5,27b. 32.40b-41

Este texto se insere num contexto maior. Estamos diante das reações que a comunidade cristã provoca frente à instituição político-religiosa que matou Jesus. Para Lucas, o objetivo é bem claro: os cristãos convictos passarão pelas mesmas provas por que passou Jesus. Isso tudo acontece em vista do testemunho que a comunidade deve dar.



A consciência que os discípulos têm de sua missão em meio aos sofrimentos os leva à bem-aventurança proclamada por Jesus: "Felizes de vocês se os homens os odeiam, se os expulsam, os insultam e amaldiçoam o nome de vocês, por causa do Filho do Homem. Alegrem-se nesse dia, pulem de alegria, pois será grande a recompensa de vocês no céu..." (Lc 6, 22-23).

2ª leitura Ap 5, 11-14.

A doxologia atribui a Cristo, morto e ressuscitado (Cordeiro), e só a ele, o poder, a riqueza, a sabedoria, a força, a honra, a glória e o louvor. São sete (número perfeito) atribuições que decorrem da ação de Cristo em favor dos cristãos. Só ele é, para as comunidades cristãs, idolatria, pois só quem dá gratuitamente a vida para resgatar da morte é que deve ser louvado.

Evangelho Jo 21, 1-19.

Este capítulo é um epílogo acrescentado posteriormente pelo próprio evangelista ou por um de seus discípulos. O texto deve ter surgido como resposta à crise de identidade da comunidade em plena missão.

Começa-se situando a cena e a forma como Jesus se manifestou. O



palco de ação é o mar de Tiberíades. Com essa informação, entra-se já no ambiente de ação da comunidade. De fato, Tiberíades era a cidade construída em honra do imperador Tibério. O fato de João chamar o lago de "mar de Tiberíades" e não "mar da Galileia" pode ter sido intencional, para denotar que a comunidade (os discípulos) está em plena atividade no meio dos gentios, representados pela pesca no lago. O discípulo amado é o único capaz de perceber que a comunidade desenvolverá sua missão com sucesso quando fizer sua opção por Jesus. Ele descobre, portanto, quem é aquele que deu essa ordem: "É o Senhor".

Jesus toma a iniciativa e convida a comunidade à Eucaristia: "Venham comer". É a refeição onde estão presentes todos os povos (grandes peixes). A partir desse gesto ninguém mais tem necessidade de perguntar a Jesus: "Quem és tu?", porque sabem que ele é o Senhor. A vocação do discípulo é seguir Jesus: "Eu sou o Caminho". João não tem mais necessidade de especificar qual a finalidade da vocação. Ela se torna evidente na ação de Jesus.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 4 - 2ª f.: At 6, 8-15; Sl 119; Jo 6, 22-29. Dia 5 - 3ª f.: At 7, 51.8, 1a; Sl 31; Jo 6, 30-33. Dia 6 - 4ª f.: At 8, 1b-8; Sl 66; Jo 6, 35-40. Dia 7 - 5ª f.: At 8, 26-40; Sl 66; Jo 6, 44-51. Dia 8 - 6ª f.: At 9, 1-20; Sl 117; Jo 6, 52-59. Dia 9 - Sábado: At 9, 31-42; Sl 116; Jo 6, 60-69.

## JESUS PASTOR MODELO

### 4º domingo da Páscoa 10/4

Jesus é o pastor porque, conhecendo a cada um individualmente, tira as pessoas da alienação e exploração dos jogos do poder aos quais foram submetidas, para levá-las à vida plena. Seu projeto de libertação continua hoje no mundo, através de pessoas engajadas, que estendem ao infinito as fronteiras da fé e adesão a esse



pastor. Quem se compromete sofre tribulações, mas a certeza de que ninguém poderá tirar nada de suas mãos fortalece, dando esperança e coragem.

### 1ª leitura At 13, 14.43-52

Longe de se sentirem desprezados ou impotentes, os missionários se enchem de intrepidez. É característico dos apóstolos, sobretudo Paulo, o fato de se armarem de coragem em meio à humilhação moral ou física. Essa ousadia, segundo Paulo, vem de Deus. Intrépidos, Paulo e Barnabé revelam o projeto de Deus: partindo dos judeus, a mensagem deveria alcançar os pagãos.

A mensagem provoca sofrimentos por parte de quem crê. Mas é também sinal de julgamento: o projeto de Deus não penetra em quem põe obstáculos. Apesar de serem o Israel da Lei, esses judeus que rejeitam a Palavra não têm nada a ver com o Israel da Fé, se não aderirem a Jesus, anunciado pelos missionários. Eles provocam, assim, a ruptura da comunidade com a sinagoga. Contudo, os discípulos, em meio à perseguição, "estavam cheios de alegria e cheios do Espírito Santo" (1 Ts 1,6).

### 2ª leitura Ap 7, 9.14b-17.

Nesse capítulo, o autor do apocalipse faz um salto ao passado e um salto para o futuro, mostrando a integridade de Deus na história, preservando e salvando os que lhe são fiéis. O nosso texto, portanto, é uma janela aberta para o futuro, mediante a qual a comunidade que ouve a leitura do livro pode perceber a meta de sua comunidade.

### Evangelho Jo 10, 27-30

O capítulo 10 de João continua a temática do capítulo 9, a cura do cego de nascença, onde fica evidente quem são os verdadeiros cegos: a instituição judaica, com seu aparato legal e articulações políticas, em aberta oposição e hostilidade a Jesus. O episódio do Bom Pastor no Templo. João apresenta Jesus no Templo, como alternativa última para se obter a vida. Ele é pastor enquanto conduz para se obter a vida. Ele é pastor enquanto conduz

para fora dessa instituição opressora (o Templo), simbolizada pelo redil, para conduzir à plenitude da vida. Nesse sentido, ele é o autêntico redentor, aquele que tem o dever de resgatar as ovelhas da opressão. É uma relação de reciprocidade: as ovelhas escutam a voz do pastor. O pastor, por sua vez, conhece suas ovelhas uma por uma e as chama pelo nome. A comunhão se concretiza no seguimento (cf. 1, 39: "Venham e vejam").

Jesus é o novo Templo, no qual o Pai revela e leva a cumprimento a nova humanidade. Criticar e rejeitar Jesus é criticar e rejeitar o Pai, pois eles são um.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 11 - 2ª f.: At 11, 1-18; Sl 41 e 42; Jo 10, 1-10. Dia 12 - 3ª f.: At 11, 19-26; Sl 87; Jo 10, 22-30. Dia 13 - 4ª f.: At 12, 24.13, 5a; Sl 67; Jo 12, 44-50. Dia 14 - 5ª f.: At 1, 15-17.20-26; Sl 112; Jo 15, 9-17. Dia 15 - 6ª f.: At 13, 26-33; Sl 2; Jo 14, 1-6. Dia 16 - Sábado: At 13, 44-52; Sl 98; Jo 14, 7-14.

## IDEAL DO CRISTÃO: AMAR COMO JESUS

### 5º domingo da Páscoa 17/5

O ser humano egoísta, fechado em si mesmo, procura a própria glória. Jesus, cumprindo a vontade do Pai, dá glória a Deus e mostra que o projeto divino é também humano: as pessoas o executarão vivendo o amor que tem como único ponto de referência a vida e ação de Jesus. Para realizar esse projeto divino-humano, os cristãos precisam reforçar constantemente suas opções, a fim de superar, vitoriosos, as tribulações, mantendo-se unidos na fé e no amor.



### 1ª leitura At 14, 21b-27.

O texto mostra a conclusão da primeira viagem missionária de Paulo e Barnabé. No caminho de volta, passam pelas comunidades

fundadas anteriormente, para: Encorajar os discípulos. O coração é a sede das opções. Confirmar significa reforçar a adesão a Cristo. Exortar a ficar firme na fé. Faz parte de sua visão do ser cristão, situado entre o já possuir Cristo e o ainda não sermos por ele possuídos plenamente. Daí a necessidade de explicitar constantemente a fé. Confirmar que, para entrar no reino, é preciso passar por muitos sofrimentos. A tribulação é indispensável para entrar no Reino e é comprovação de que a mensagem é autêntica. Comunidade que não sofre por causa do testemunho corre sério perigo de não estar sendo fiel a Jesus. Designar presbíteros para a comunidade.

### 2ª leitura Ap 21 1-5a

O tema central dessa seção é a intervenção definitiva do Cordeiro que decreta a condenação da Babilônia, a sociedade gananciosa, violenta e opressora por excelência, e prepara o triunfo da Nova Jerusalém, a sociedade plenamente humana, da qual o Cordeiro é seu centro e sua razão de ser.

O nosso texto se abre com uma visão onde é apresentada a nova ordem de coisas. Tudo é novo e o mal (simbolizado pelo mar), já não existe. A Jerusalém é nova (pertence a outra ordem de coisa) e desce do céu, de junto de Deus (é presente de Deus). Está enfeitada e pronta para o seu marido, o Cordeiro. O próprio Deus (a voz que vem do trono) a proclama a tenda de Deus com os homens. Estabele-se, assim, a nova Aliança, caracterizada pela proximidade de Deus e por sua intimidade com as pessoas. Deus é um no meio do povo, caminhando com ele. A humanidade inteira está debaixo de uma única tenda. Inicia, também, a nova criação, suprimindo a antiga com tudo o que pudesse atormentar a vida humana: morte, luto, clamor, dor. O paraíso terrestre, portanto, não está às costas, mas diante de nossos olhos. Com nossa colaboração eficaz e verdadeira, Deus quer transformar a Babilônia em que vivemos numa sociedade diferente, a Nova Jerusalém, onde a vida, em todas as suas manifestações, tem a última palavra.

### Evangelho Jo 13, 31-33a.34-35

O texto é a introdução do discurso de despedida, no qual Jesus apresenta seu testamento antes de morrer. Estamos, portanto, diante de uma síntese da vida de Jesus, diante das normas que irão traçar o caminho da comunidade que procura concretizar o projeto de Deus.

A idéia básica de glória, em João, é a de revelação. A glória que os discípulos viram em Jesus é a sua revelação progressiva por meio dos sinais que fazia, e sobretudo por meio de sua obediência incondicional ao Pai, até a morte na cruz. Com isso, ele se revela plenamente fiel à vontade do Pai e plenamente coerente na execução do projeto divino. O amor é ativo. Deve ser manifestado em gestos. Dessa forma, a revelação de Jesus se prolonga no amor dos membros da comunidade: "Nisso todos conhecerão que vocês são meus discípulos: se tiverem amor uns para com os outros".

LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA: Dia 18 - 2ª f.: At 14, 5-18; Sl 115; Jo 14, 21-26. Dia 19 - 3ª f.: At 14, 19-28; Sl 145; Jo 14, 27-31. Dia 20 - 4ª f.: At 15, 1-6; Sl 121; Jo 15, 1-8. Dia 21 - 5ª f.: At 15, 7-21; Sl 96; Jo 15, 9-11. Dia 22 - 6ª f.: At 15, 22-31; Sl 57; Jo 15, 12-17. Dia 23 - sábado: At 16, 1-10; Sl 100; Jo 15, 18-21.

### A IGREJA É CONDUZIDA PELA AÇÃO DO ESPÍRITO

#### 6º domingo da Páscoa 24/5

A principal função da hierarquia da Igreja é preservar a comunhão das Igrejas dentro de um pluralismo que respeite as necessidades e culturas.

Quanto mais for respeitada a liberdade dos homens e menos as instituições forem rígidas, integristas e burocráticas, mais se manifestará aos próprios homens a presença de Deus no meio deles. Aquilo que



verdadeiramente manifesta Jesus Cristo e Deus Pai ao mundo é a prática do amor.

### 1ª leit. At 15, 1-2.22-29.

Esta leitura foi extraída do conjunto At 15, 1-35, onde se narra como foi debatido o conflito surgido na Igreja primitiva a respeito da evangelização e participação dos pagãos na Igreja no assim chamado "Concilium de Jerusalém". A narração, elaborada por Lucas muitos anos após a realização da assembleia de Jerusalém, engloba um caminho percorrido por judeu-cristãos provindos do paganismo para manterem uma comunhão de vida.

### 2ª leit. Ap 21, 10-14.22-23

No conjunto Ap 21, 1. 22, 5, João descreve simbolicamente a nova humanidade como Nova Jerusalém-Cidade: a meta da história é a plena realização da Aliança de Deus com os homens, numa vida plena sem fim. Em nosso texto a Nova Jerusalém é apresentada como: Cidade fascinante e perfeita, "descendo do céu", ela é um dom de Deus. É universal, aberta a todos os povos; é a plenitude da comunhão fundada por Jesus, cujo núcleo central são os apóstolos. Cidade sem mediações, pois Deus estará em comunhão direta com essa humanidade. As instituições existentes são relativas na medida em que os homens as dispensam para conviverem entre si e elas são obrigadas a se desvestirem de seu aparato que fiscaliza, impõe e oprime, tanto mais a humanidade presente é sinal da plena comunidade com Deus.

### Evangelho Jo 14, 23-29.

A primeira parte desse discurso fala sobre a situação dos discípulos após a subida de Jesus para o pai. João, fundamentando nos ensinamentos de Jesus, mostra como Jesus continua presente no mundo. Para que os discípulos vivam de acordo com a pessoa e ação de Jesus é necessário que eles perseverem na fé, entendam e tenham sempre presente a experiência de Jesus: é a memória da fé. Essa memória é o Espírito Santo: ele provoca o discernimento, isto é, ensina a dis-

tinguir o que faz parte do projeto de Jesus ou não. A morte de Jesus não deve ser causa de apreensão e insegurança, mas de alegria, pois é certeza da missão cumprida segundo o projeto do Pai; e a certeza de que a atividade de Jesus por amor aos homens é o único projeto a ser seguido por aqueles que querem a verdadeira paz.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 25 - 2ª f.: At 16, 11-15. - Sl 149 - Jo 15, 26 - 16, 4a. Dia 26 - 3ª f.: At 16, 22-34 - Sl 138 - Jo 16, 5-11. Dia 27 - 4ª f.: At 17, 15-22-18, 1 - Sl 148 - Jo 16, 12-15. Dia 28 - 5ª f.: At 18, 1-8 - Sl 98 - Jo 16, 16-20. Dia 29 6ª f.: At 18, 9-18 - Sl 47 - Jo 16, 20-23a. Dia 30 sábado: At 18, 23-28 - sl 47 - Jo 16, 23b-28

## O TESTEMUNHO MANIFESTA A ESPERANÇA DA PLENIITUDE DO REINO

### Ascensão do Senhor 31/5

A missão dos cristãos não é especular sobre o céu, mas testemunhar Jesus Cristo na história (I Leitura). Esse testemunho será dado na fé e esperança profundas de que a humanidade foi redimida em Jesus Cristo que venceu todos os poderes de morte (II Leitura) e sob a ação do Espírito Santo que ensina a ler as Escrituras e entender o mistério pascal de Cristo, para proclamá-lo a todos (Evangelho).



### 1ª Leitura At 1, 1-11

O Evangelho de Lucas, mostra o caminho de Jesus, que iniciou a sua atividade na Galileia (Lc 4,14) até chegar em Jerusalém, onde sofreu, morreu ressuscitou e subiu aos céus. Os Atos dos Apóstolos são a narrativa teológica da continuação dessa caminhada de Jesus, agora realizada pela Igreja que partindo de Jerusalém, deverá chegar até os extremos da terra (At 1,8): e o

caminho da Igreja. O Evangelho de Lucas e Atos formam assim o caminho da salvação dentro da história.

No prólogo dos Atos, Lucas resume o Evangelho que escreverá; nele está contido o relato da prática do ensinamento de Jesus (v.1) isto é, do anúncio e presença do Reino de Deus. Lucas acentua a incontestabilidade da ressurreição de Jesus e caracteriza esse período como última preparação e plenitude de ensinamento (40 dias) para a Igreja (v.30). Esta, como Jesus, terá um guia definitivo na sua marcha dentro da história: o Espírito Santo..

Os apóstolos revelam uma ânsia de realização plena do Reino (v.6) Jesus mostra que isso não deve ser uma preocupação deles pois compete ao Pai estabelecer o fim dos tempos (v.7) A atenção dos Apóstolos deve estar voltada para o testemunho dando continuidade a prática e ensinamento de Jesus através de todos os tempos e lugares. Para isso contarão com o Espírito Santo, que é a força não para dominar e controlar os homens, mas para romper barreiras culturais e atingir dimensões que atingem toda a humanidade. (v.8)

### 2a. Leitura Ef 1,17-23

A carta aos Efésios tem um prólogo dividido em duas partes: na primeira (1,3-14) se revela a ação das pessoas divinas na salvação e conclui que agora é o tempo do Espírito Santo, garantia da realização das promessas (vv.13-14). Na segunda parte (1,15-23), Paulo roga para que o Espírito faça os cristãos entenderem o significado da pessoa e missão de Cristo:

Ele realizou na sua pessoa a plenitude do projeto de Deus que todos esperam atingir (vv.18-19); essa esperança não é vã, não é um sonho ou utopia, porque ressuscitando Jesus Cristo, Deus manifestou a sua força e o constituiu Senhor de tudo e de todos; Cristo destrona os poderes que aprisionam a vida e liberta os homens para um futuro novo (vv. 20-22a); essa esperança não é vã porque os cristãos (Igreja) estão unidos a Cristo como o corpo a cabeça. Assim, a Igreja Para Paulo se identifica com o Reino e, portanto, ultrapassa suas concretizações

históricas. Como corpo completo de Cristo, ela se torna a meta para a qual a humanidade caminha; Paulo se refere a uma Igreja Santa, ideal que exige conversão contínua da Igreja santa e pecadora que vive na história.

### Evangelho Lc 24, 46-53

Lucas encerra o seu Evangelho fazendo um resumo do que será desenvolvido nos Atos, assim como no, início dos Atos ele fez um resumo do que ele desenvolverá no Evangelho (cf.I leitura). O personagem central sempre permanece sendo o Espírito Santo (aquele que o meu Pai prometeu, a Força do Alto.)

A narração prática da Ascensão de Jesus no Evangelho de Lucas reflete a experiência da fé dos discípulos: a certeza de que Jesus ressuscitado participa da esfera divina que supera as categorias de espaço e tempo. Essa experiência foi feita dentro das concepções do universo da época, segundo a qual Deus tinha a sua moradia acima de uma chapa dura que cobria a terra (firmamento). Hoje tal experiência seria narrada diferentemente, pois não podemos conceber Jesus atravessando as nuvens como um avião ou uma nave espacial. O importante e o sentido da experiência: Jesus Ressuscitado participa da vida divina com a natureza divina. (vv. 52-53; A experiência de Jesus como Deus (Eles o adoraram) provoca alegria, pois dá a certeza de que a nossa natureza foi redimida por ele. Nota-se ainda que, segundo Lucas, a Ascensão se deu nos arredores de Jerusalém, enquanto que Mt e Mc a colocam na Galiléia. Isso faz parte da teologia do evangelista: Jerusalém e o centro de toda a ação salvífica de Deus: aí termina a missão terrestre de Jesus e inicia a da Igreja.

**LEITURAS PARA OS DIAS DA SEMANA:** Dia 1º - At 19, 1-8; Sl 68; Jo 16, 29-33. Dia 2 - 3ª f.: At 20,17-27; Sl 68; Jo 17, 1-11a. Dia 3 - 4ª f.: At 20, 28-38; Sl 68; Jo 17, 11b-19. Dia 4 - 5ª f.: At 22, 30;23, 6-11; Sl 16; Jo 17, 20-26. Dia 5 - 6ª f.: At 25, 13-21; Sl 103; Jo 25, 15-19. Dia 6 - Sábado At 28, 16-20.30-31; Sl 50; Jo 21, 20-25.

## REVISTA AVE MARIA

Escolha uma das modalidades abaixo, assinala com (X), preencha com clareza e remeta este CUPOM para:  
Revista **AVE MARIA** - Rua Martim Francisco, 656 - CEP 01226 São Paulo - SP.

- 1 — Modalidade de Assinatura;  
1.1 - ( ) ASSINATURA NOVA Cr\$ 25.000,00 1.2 - ( ) ASSINATURA RENOVAÇÃO Cr\$ 25.000,00  
2 — Modalidade de Pagamento;  
2.1 - ( ) Estou enviando à Revista Ave Maria, anexo a este cupom, o Cheque Nominal n° .....  
Banco ..... no valor de Cr\$ .....

2.2 - ( ) Estou remetendo por Vale Postal n° ..... para a Agência Santa Cecília - São Paulo  
Código 403911 a quantia de Cr\$ .....

em nome da Revista **AVE MARIA**.

Nome: .....  
Endereço: .....  
CEP: ..... Cidade ..... Est. ....  
Assinatura: .....

## CUPOM DE ASSINATURAS

• Se preferir, e morar fora da cidade de São Paulo, ligue a cobrar:  
Tels.: (011) 66-2128/2129

**Obs.:** Se você quiser dar uma assinatura de presente a alguém, teremos o maior prazer em escrever ao novo assinante, revelando quem foi a pessoa que gentilmente deu o presente. Se é este o seu desejo, basta preencher os dados abaixo, destacar e remeter para a revista Ave Maria.

Assinatura anual: Cr\$ 25.000,00

Sr. Diretor

Escrevo para lhe dizer que estou mandando de presente uma ASSINATURA da revista Ave Maria para:

Nome: .....  
End.: .....  
N° ..... Bairro .....  
CEP ..... Cidade ..... Est.: .....  
Assinatura .....

# CENTENÁRIO DO COLÉGIO SANTANA

Fundado aos 18 de dezembro de 1892 por Madre Maria Teodora Voiron e Madre Maria Virgínia Faraldi, na Avenida Angélica - Bairro das Palmeiras - o Colégio Sagrado Coração de Maria foi transferido, em 1894, para o alto da Colina de Santana com o nome de Colégio Santana.

Em 1932 foi aberto o curso ginásial; em 1940 o curso comercial e, em 1943, o curso colegial.

Aos 25 de novembro de 1947 foi autorizado o funcionamento da Escola Normal Livre de Santana, que foi equiparada às Escolas Normais Oficiais aos 07 de agosto de 1952.

Em 1954 funda-se o Lar-Escola do Imaculado Coração de Maria, atendendo crianças carentes e suas famílias. Atualmente o Lar-Escola tem o nome de Colmeia Recreativa.

Buscando atender sempre às solicitações de sua clientela, o Colégio Santana manteve cursos no decorrer desses quase 100 anos de existência: secretariado, laboratorista de análises clínicas, auxiliar de patologia clínica, tradutor e intérprete etc..

Hoje funcionam os cursos:

- Pré-Escola (Pré II e Pré III)
- 1º Grau
- 2º Grau (Colegial e Magistério)

As Irmãs de São José de Chambéry da Província de São Paulo e a COMUNIDADE EDUCATIVA DO COLÉGIO SANTANA, convidam V.Sa. e Exma. família para a abertura das festividades comemorativas do Centenário do Colégio no próximo dia 30 de maio, sábado.

- A partir das 9h30, reencontro de ex alunos nas dependências do Colégio.

- Às 11h Celebração de Ação de Graças por Don JOEL IVO CATAPAN, no pátio do Colégio.

COLÉGIO SANTANA

Rua Voluntários da Pátria, 2624

Santana - São Paulo, SP

Tels. (011) 950-8488 e (011) 299-8197.

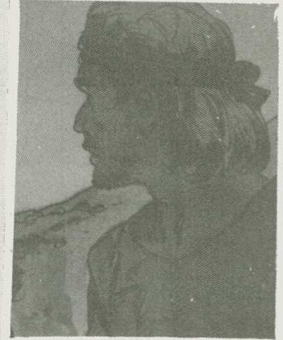


# Davi e Salomão

Os capítulos 1º à 4 do IRs nos falam da velhice e morte de Davi, a unção do seu filho Salomão e os primeiros acontecimentos do reinado deste. Encontre as palavras que se pede e que se encontram nos versículos indicados e coloque-os no número correspondente no diagrama.

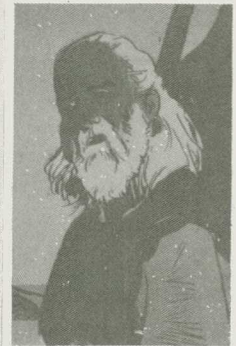
## HORIZONTAIS

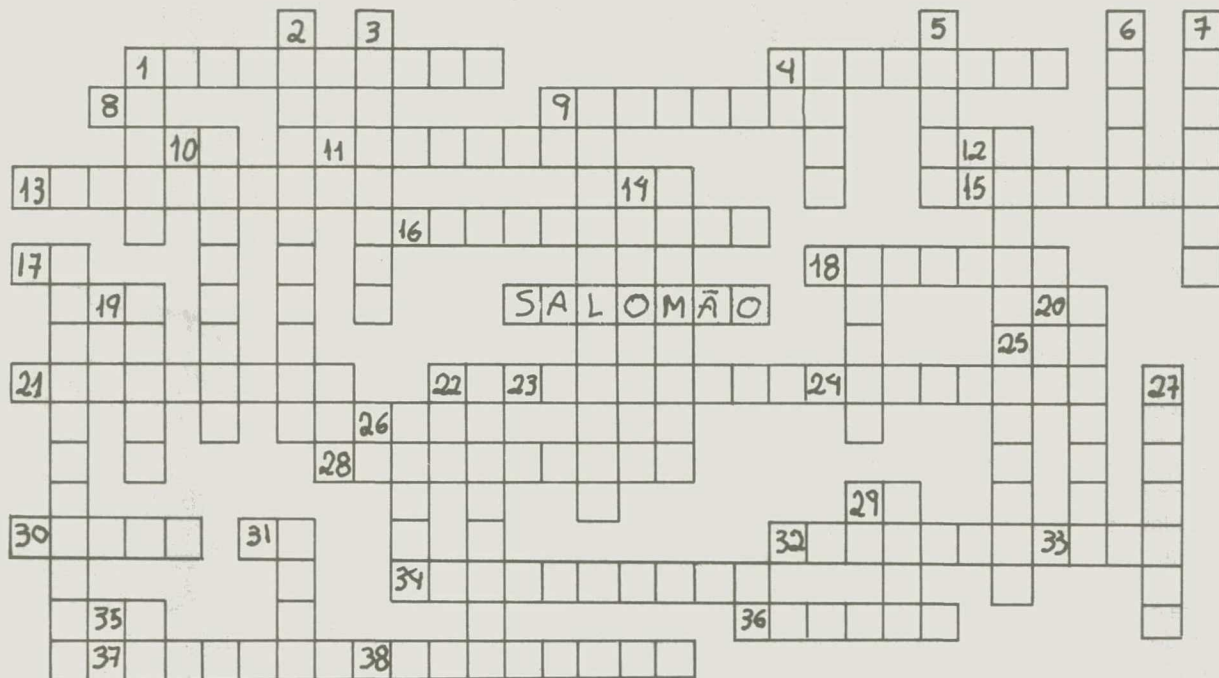
1. cidade mencionada para indicar o limite S do reino (4, 25) —————
4. Famosos na época, Salomão tinha 12.000 só de montaria (4, 26) —————
9. Deus concede que o do rei seja sábio e inteligente (3, 12) —————
11. o que se paga em sinal de dependência (4, 21) —————
13. os "povos do mar" (4, 21) —————
15. lugar aonde Salomão pede a sabedoria (3, 4-5) —————
16. as palavras que, do palácio, administravam o reino (4, 2) —————
18. instrumento musical feito com cana oca e furos para os dedos (I, 40) —————
21. o rio que marcava a fronteira ocidental do reino (4, 21) —————
23. chefe do exército (4, 4) —————
24. filho de Davi e Hagit que é morto por pretender Abisag, o que seria uma traição (2, 13-25) —————
28. qualidade pela qual se conhece Salomão até hoje (4, 29-34) —————
30. o profeta responsável pela ascensão de Salomão ao trono (I, 11-31) —————
32. recipiente para óleo de unção (I, 39) —————
33. adverbio que significa "naquele lugar" (3, 18) —————
34. mentor, guia (4, 6) —————
36. o sacerdote que ungiu Salomão (I, 34) —————
37. a samaritana companheira de Davi na velhice. Mesmo que não tivessem tido relações sexuais ela era considerada real e adonias não tinha direito a possuí-la (I, 3) —————
38. pessoa que escreve narrações históricas (4, 3) —————



## VERTICAIS

2. encarregados das funções religiosas (4, 4) —————
3. mãe de Salomão (I, 15) —————
4. medida correspondente a 360 litros (4, 22) —————
5. animais vertebrados com asas, comestíveis (4, 23) —————
6. cidade citada como limite S do reino (4, 24) —————
7. as figuras do altar que indicavam força e dignidade (I, 51) —————
8. Animal que montava Davi (I, 33) —————
9. homem que se consulta, que aconselha (4, 5) —————
10. pessoas que faziam do escrever sua profissão; (4, 3) —————
12. país ao S do reino (4, 21) —————
14. instrumento musical de metal já na época de Salomão (I, 39) —————
17. pessoas que dirigiam e administravam em diferentes regiões do reino (4, 7) —————
18. soberano egípcio a quem Salomão se alia casando-se com a filha (3, 1) —————
19. cidade sobre o Eufrates que marca o limite NE do reino (4, 24) —————
20. qualidade de Salomão inspirada pela sabedoria divina (3, 28) —————
22. pessoa investida do poder executivo no palácio (4, 6) —————
25. o Reino do Norte (4, 25) —————
26. o pai de Salomão (2, 1) —————
27. motivo da disputa das mulheres cujo julgamento por Salomão é famoso ainda hoje (3, 16-27) —————
29. fonte ao ocidente de Jerusalém onde Salomão foi ungido (I, 38) —————
31. o Reino do Sul (4, 25) —————
35. cidade que indica o limite N do reino (4, 25) —————





Elaborado por Norma Termignone

PÁGINA INFANTIL

# Suindara

Esther Peixoto Mello Gonçalves

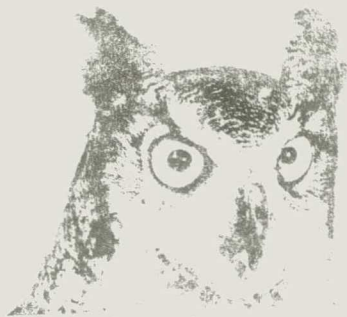
No ôco do tronco de mangueira grande, morava a coruja de olhos arregalados, bico recurvado e garras. Suindara branquinha e arrepiada soltava pios longos e tristes.

Os ratos invadiram seu ninho e comeram seus filhotes.

Suindara é muda. Nunca pode cantar nem conversar com os outros pássaros.

O corujão encontrando Dona coruja tão triste e chorosa resolveu ajudá-la. O casal foi procurar auxílio para apanhar os ratos.

Bateu na casa do sapo. A sapa de pijama verde veio atender, mas quando viu a coruja, bateu a porta e saiu correndo e gritando!



- Sapão, sapão, a agourenta está aí!

O sapão olhou pelo buraco do brejo e encolheu-se todo, fingindo que não estava em casa. A sapinha também se escondeu e não voltou à porta.

Ficaram tanto tempo escondidos que quando saíram, seus pijamas verdes tinham ficado marrom.

Suindara ficou muito triste!

Corujão não compreendia como puderam ofender sua amiguinha tão quieta, amorosa e útil, que come os bichos nocivos e os morcegos.

Foram bater à porta do tatu.

Tatu tinha roído tantas raízes que de barriga cheia nem acordou.

Suindara voltou para a mangueira e ao anoitecer fica piando para contar aos outros bichos que os ratos comeram seus filhotes.

Pobre Suindara!

*Esther Peixoto Mello Gonçalves é professora primária especializada em recuperação de dílexia - dificuldade de leitura; Assistente Social (PUC) e escritora premiada com obras infantis e poesias.*

# Nós alcoólatras estamos em boa companhia

Donald Lazo

No dia 18 de março de 1965 um, padre norte-americano que costumava visitar os pacientes do Hospital Samaritano em São Paulo, entrou no meu quarto e conversou brevemente comigo, concluiu que eu era alcoólatra e ofereceu-me um, livro que ele estava lendo. Disse-me ele "Acho que este livro pode te ajudar. Chama-se ALCOÓLICOS ANÔNIMOS. Estou lendo o livro embora eu mesmo não seja alcoólatra

"Não seja absurdo padre lhe respondi "É claro que o senhor não é alcoólatra. O senhor é padre, puxa vida!" Engano seu" respondeu-me o padre. "Você não deve se iludir a esse respeito. Na verdade estou lendo aquele livro porque

tenho tantos colegas com esse problema. Aliás o alcoolismo é atualmente o maior problema de saúde que existe entre os padres nos Estados Unidos."

Aquele comentário foi a minha primeira lição (e choque!) sobre o alcoolismo. Eu sempre tinha achado, até então, que os alcoólatras eram aqueles vagabundos abandonados que a gente encontrava caídos na calçada, sujos e barbudos, agarrados a uma garrafa vazia. Criaturas,

que dormiam abaixo de pontes. Dai a minha conclusão que padres não poderiam ser alcoólatras e é claro eu

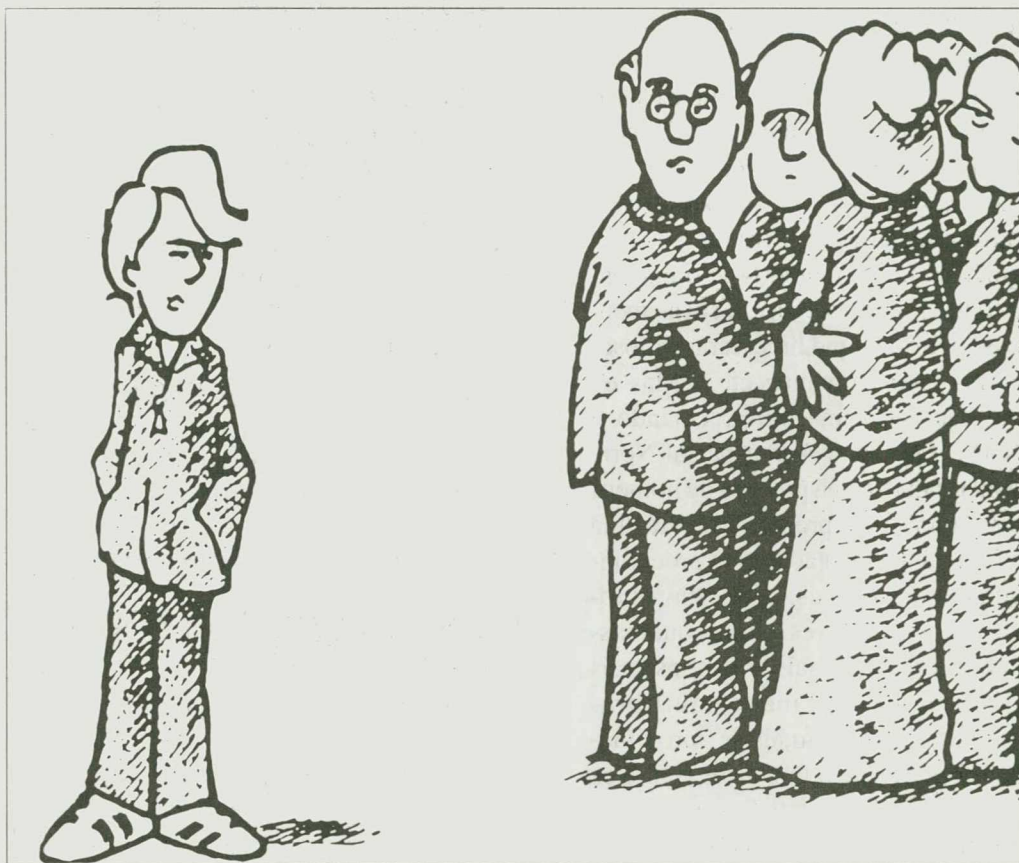
também não. Eu nunca tinha dormido debaixo de uma ponte.

Desde que levei aquele primeiro choque quando aprendi que padres também são seres humanos com, as mesmas limitações que afligem outros seres humanos, inclusive a suscetibilidade às doenças crônicas como a diabetes e o alcoolismo, fiquei sabendo de muitas outras pessoas que jamais imaginaria pudessem ser alcoólatras. Por exemplo, quando Gerald Ford assumiu a Presidência dos Estados Unidos e mudou-se para a Casa Branca, sua esposa Betty (a Pri-

meira Dama dos EUA!), desenvolveu o alcoolismo. O próximo Presidente dos EUA foi Jimmy

Carter. Seu irmão Billy, se recuperou do alcoolismo, o no mesmo Centro de tratamento onde Betty Ford foi internada e recuperada. O próximo presidente dos EUA (o último antes de George Bush foi Ronald Reagan. Consta-me que seu pai é alcoólatra, por

isso durante a última campanha presidencial quando os candidatos eram Bush e o então Governador do estado de Massachusetts, Michael



Dukakis,eu disse à minha esposa que apostaria que aquele dos dois que tivesse um alcoólatra na família,seria o próximo presidente dos EUA,já que isto estava começando a parecer ser pre-condição para se viver na Casa Branca.. Acontece que Busc ganhou a eleição e não me consta que exista algum alcoólatra na família dele. Contudo,menos de um ano após a eleição a Sra. Dukakis foi internada por alcoolismo num conhecido centro de tratamento norte-americano.

Tristemente,o alcoolismo é classificado entre as chamadas “doenças mentais”. Talvez seja por isso que ainda é tratado por todo Brasil, principalmente,em clínicas psiquiátricas,com métodos de tratamento que se usam para as doenças mentais: eletro-choque,hipnoterapia,doses grandes de calmantes,etc.). Mas eu lhes garanto uma coisa. Quando a NASA (Agência Aeroespacial Norte Americana) saia á procura de homens para treiná-los e prepará-los para uma missão á lua,ela não estava procurando doentes mentais.Aliás,estava procurando os melhores homens que existiam no país:os mais fortes, os mais inteligentes,os mais equilibrados,enfim,os que mais se aproximavam á perfeição humana. E,entre os que mandaram á lua,aliás,o segundo homem, a pisar na lua após o comandante Arms-trong,estava o astronauta americano,Buzz Aldren.Buzz Aldren é alcoólatra,hoje recuperado. Seu alcoolismo só se manifestou após a sua viagem histórica.

Quer dizer,se você desconfia que tem, problema de bebida mas não quer admiti-lo e procurar ajuda por medo de ser classificado como um, alcoólatra,fique sabendo que,esse fortaxado de alcoólatra,junto comigo,em, muita boa companhia!

*Donald Lazo é sociólogo pela Universidade de Yale(EUA). Diretor da Comunidade Terapêutica da Chácara Reindal.*

## PADRES DE SION



SION É UM CAMINHO DE REALIZAÇÃO VOCACIONAL.

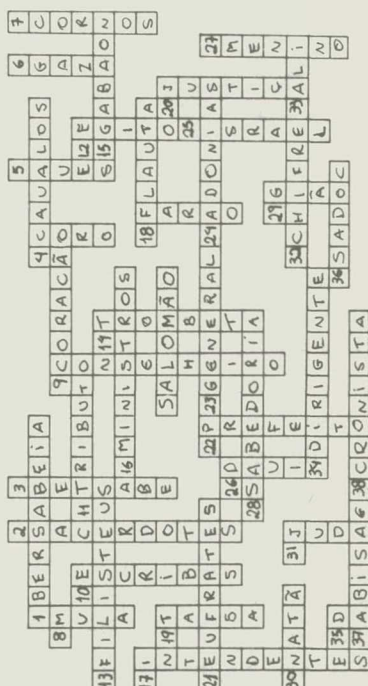
ENTRE EM CONTATO CONOSCO.

## SECRETARIADO VOCACIONAL DE SION

Rua Lino Coutinho, 444  
CEP 04207 - Ipiranga, SP  
Tel.: (011) 637489

## RESPOSTA DO RELENDO A BÍBLIA:

### DAVI E SALOMÃO



## “IDE E ANUNCIAI O EVANGELHO!”



Jesus Cristo chama todos para uma importante missão: construir o Reino de Deus.

Mas se Você, particularmente, quer consagrar sua vida para esse fim e tem:

- amor por Deus, nosso Pai;
- amor pelos pobres;
- sede de justiça;
- audácia de proclamar a verdade;
- anseio da paz entre as pessoas;
- zelo pela salvação e libertação de todos;
- desejo de trabalhar por um mundo melhor;
- vontade de anunciar o Evangelho a todos...

então é o próprio Cristo quem o chama. Ele conta com você!

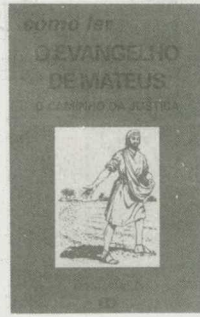
## MISSIONÁRIOS CLARETIANOS (padres, irmãos e leigos)

- São Paulo, SP - CEP 01296  
Cx. Postal 54215 -  
Tel.: (011) 66-2128
- Rio Claro, SP - CEP 13500  
Cx. Postal 136 -  
Tel.: (0195) 24-2048
- Curitiba, PR - CEP 80001  
Cx. Postal 153 -  
Tel.: (041) 222-8115
- Pouso Alegre, MG - CEP 37550  
Cx. Postal 115 -  
Tel.: (035) 421-1108





A.G. Martimort

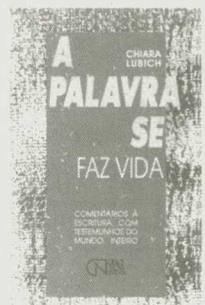


**A IGREJA EM ORAÇÃO - Introdução à liturgia, vol.III: Os sacramentos - A.G.Martimort, Editora Vozes, 263 pgs.** Os problemas suscitados pelo mundo de hoje e suas diferentes culturas, com relação à prece da Igreja, tinham sido lucidamente assinalados pelo Concílio que enunciou princípios para sua solução. A aplicação prática de tais princípios levou mesmo a uma revisão das perspectivas e das decisões imprevisíveis em 1965. Os novos livros litúrgicos propõem uma nova fisionomia da celebração, que integram orientações doutrinárias e espirituais, o aspecto pastoral e as possibilidades de adaptação dos ritos. São abordados 11 capítulos desde a Iniciação Cristã, a Penitência e a Reconciliação, a Ordem, a Oração pelos Doentes e a Unção Sacramental, as Ordens, o Matrimônio, a Morte do Cristão, Ritos Monásticos e Profissão Religiosa etc.

**MARIA, MARIA... Ladainha: invocações e metáforas feitas para louvar - Pe. Paschoal Rangel, Editora O lutador, Belo Horizonte, 1991, 111 pgs.** Intensifica-se na Igreja uma retomada do culto à SS. Virgem Maria, principalmente depois do ano mariano 87/88 e da Encíclica "Redemptoris Mater - 87" operando uma redescoberta de Maria. Paulo VI na encíclica "Marialis Cultus - 1974" disse que impõe-se à Igreja "proceder sabiamente à restauração das práticas e exercícios de veneração com a Bem-Aventurada Virgem Maria" para que se possa proceder as "novas formas de expressar tal veneração". Esse retorno a Maria deve ser feito através de uma meditação mais propriamente teológica, em que se leve em conta as novas situações do mundo, as descobertas da antropologia e das ciências humanas em geral, como um aprofundamento bíblico, ecumênico e pastoral.

**COMO LER O EVANGELHO DE MATEUS - O caminho da justiça - Ivo Storniolo, Edições Paulinas, São Paulo, 1990, 211 pgs.** Evangelho é uma palavra grega que, de início, significava a gorjeta que se dava ao carteiro portador de uma notícia. Passou depois a significar notícia boa. Os Evangelhos são a boa notícia de Jesus, dada primeiro aos cristãos e depois a todas as pessoas. O evangelho segundo Mateus não é o primeiro, mas foi colocado no começo do Novo Testamento porque era o mais apropriado para anunciar a passagem das promessas contidas no Antigo Testamento para a sua realização em Jesus e por meio dele. Até o fim do século II foi o Evangelho mais importante e praticamente formou o alicerce das comunidades cristãs, comprometidas com a pessoa de Jesus e dispostas a continuar sua ação no tempo e no lugar em que viviam.

**FAMÍLIA MODELO - Antônio Mesquita Galvão, Edições Loyola, 94 pgs.** Deus, depois de cada obra da criação dizia: "Está muito bom!". Após criar o homem, primeira vez afirmou que algo não estava bom: "Não é bom que o homem esteja só, vou dar-lhe uma companheira". Abençoou-os e Ihes disse: "Crescei e multiplicai-vos, enchei a terra e dominai-a". Este plano, entretanto, tem suas fases que devem ser vividas, uma após a outra. Deus criou o homem para ser feliz já nesta vida, uma pre-paração para a outra.



**A PALAVRA SE FAZ VIDA - Comentários à Escritura, com testemunhos do mundo inteiro - Chiara Lubich, Editora Cidade Nova, São Paulo, 1990.** Verifica-se no decorrer da História da Igreja uma grande pluralidade de maneiras e formas com as quais a Palavra de Deus é colocada na base da vida cristã, contribuindo para o florescimento de especialidades e experiências. O movimento dos Folcolares com sua típica espiritualidade comunitária, a cada mês escolhe-se uma frase da Escritura, a "Palavra de Vida", como proposta a ser colocada em prática.

Assinale nos quadrinhos a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para:

**LIVRARIA AVE MARIA**  
Cx. Postal 54.215  
01226 — SÃO PAULO  
Tels: 66-0582 e 825-0700

**Atenção:** Preço de capa no fechamento desta edição. Sujeito a alteração por parte das Editoras.  
Atendemos por Reembolso postal.

A IGREJA EM ORAÇÃO.....	3.900,00
MARIA, MARIA.....	4.800,00
COMO LER O EVANG. DE MATEUS.....	6.600,00
FAMÍLIA MODELO.....	5.100,00
A PALAVRA SE FAZ VIDA.....	11.590,00

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_  
 CEP: \_\_\_\_\_ Assinatura \_\_\_\_\_

**CRUZADINHAS.**

1	2	3	4	5
2				
3				
4				
5				



# DIVERTIMENTOS

**JOGO DOS SETE ERROS**



**HORIZONTAIS:**

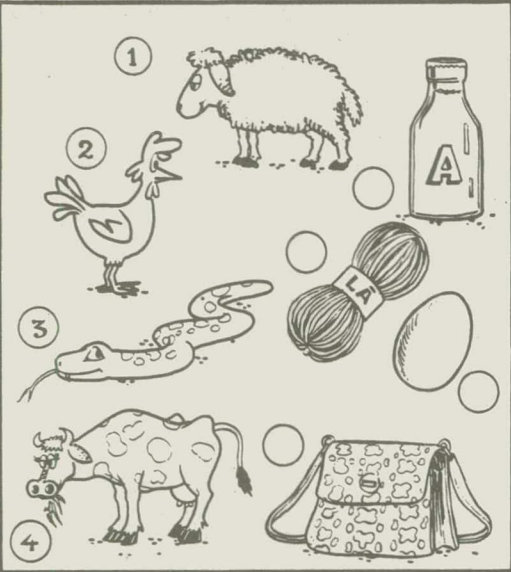
- 1- PRATICAM MAGIA BRANCA.
- 2- TERMINA.
- 3- PREOCUPA.
- 4- QUE DIZ RESPEITO A ITÁLIA.
- 5- FERIU.

**VERTICAIS:**

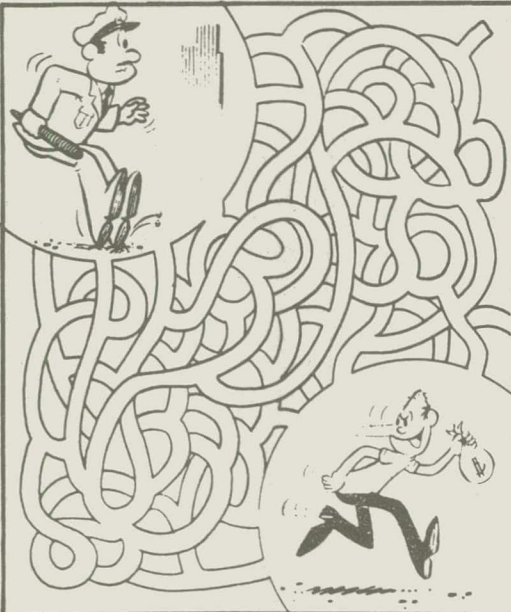
- 1- NÃO DIFÍCIL.
- 2- RESPEITO.
- 3- O QUE MARCA O CALENDÁRIO.
- 4- TREMOR.
- 5- CUIRÓU.

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1- FADAS. 2- ACABA. 3- CATAR. 4- ITALO. 5- LÉSOU. VERTICAIS: 1- FÁCIL. 2- ACATE. 3- DATAS. 4- ABALO. 5- SARCÓU.

**INDIQUE O ANIMAL CORRESPONDENTE AO SEU PRODUTO:**



**LABIRINTO:**



A MÔNICA E O CEBOLINHA FORAM COMER NA CASA DO AMIGUINHO JAPONÊS!... MAS PARA A SURPRESA DELES, TIVERAM QUE COMER COM OS TÍPICOS "PALITINHOS" JAPONÊSES!... MAS DEIXEMOS QUE ELES BRIGUEM COM OS PALITINHOS E VAMOS DESCOBRIR OS SETE ERROS?

SOLUÇÃO: 1- BOTAÇÃO. 2- EXPRESSÃO. 3- CABELO. 4- NARIZ DO BUDÁ. 5- PALITINHO. 6- ENFEITE. 7- ALMOFADA.

**COMPLETE OS NOMES DOS ANIMAIS E DESCUBRA O NOME DO PERSONAGEM DO MAURICIO:**

	U		U	B	U	
J	A	R		R	A	C
	S	A		O		
G	A	T				
			O		T	R
			C		O	
C	A	V	A	L		

# SUGESTÕES AM



**Ave Marias (Fita K7)**  
Sucessos Internacionais  
Armando Valsani - Tenor

**A (Solo, Orquestra e Coral)**

Ave Marias: Gounod / Donati / Schubert / Somma / Arcadelt

**B (orquestra e coral)**

Ave Marias: Gounod / Schubert / Somma / Assad / Donati

Comep (Paulinas)



13,5 x 20,5 cm  
109 pgs.

## E A VIDA CONTINUA...

(Uma terna mensagem de viúvas para viúvas)

Maria Elvira  
D. Bortolozzo

A Autora faz parte do "Grupo de Vivência Cristã-Viúvas" que se difundiu em São Paulo. Ela nos conta sua experiência pessoal e o modo de encarar a situação. O livro é enriquecido com depoimentos de outras viúvas do movimento.

AM Edições



12,5 x 17,5 cm

501 pgs.

## As Glórias de Maria

S. Afonso de Ligório

Este livro já teve mais de 800 edições desde 1750. S. Afonso levou quase quinze anos para escrever esta que é considerada como uma das mais importantes obras sobre a Virgem Maria.

Ed. Santuario

## Senhores Padres,

Informamos que quando estiverem recebendo esta edição, já teremos à disposição o novo **MISSAL ROMANO** preparado pela CNBB nas versões simples e Luxo, numa co-edição Vozes e Paulinas.

Entrem em contato conosco que teremos condições especiais para V. Exs. (011) 66-0582



13,5 x 20,5 cm  
240 pgs.

## Brasil - Integração de Raças e Nacionalidades

Cardeal D. Agnelo Rossi

Além de dedicar vários capítulos à história da imigração de cada nacionalidade, ressaltando a contribuição de cada uma na formação de nossa Pátria, D. Agnelo mostra como foi feita a acomodação de povos tão diferentes. Ele mostra ainda a primordial importância que teve a Igreja Católica em nossa história.

Cia. Ilimitada



12 x 18 cm  
124 pgs.

## Santa Rita de Cássia

L. De Marchi

Santa Rita, a "Santa dos Impossíveis", é uma das santas mais populares e conhecidas. O autor nos relata sua vida e obra, salientando seus exemplos a serem seguidos.

Ed. Paulinas



13,5 x 21 cm  
381 pgs.

## Lexico dos Papas

De Pedro a J. Paulo II  
Rudolf Fischer-Wollpert

Um livro interessantíssimo!

É dividido em 3 partes para uma melhor leitura — Papas pelas ordem cronológica; (breves biografias)

— Papas pela ordem alfabética.

— O contexto da história do Papado (dividido por assunto. Ex: Cruzadas, Inquisição, Concílio, etc)

Ed. Vozes

### Importante:

- Preços de Capa no fechamento desta edição, válidos para os pedidos recebidos até 15/05/92. Após essa data estarão sujeitos a reajustes por parte das Editoras/
- Quaisquer pedidos com valor superior a Cr\$ 10.000,00 (dez mil cruzeiros) receberão como brinde a "NOVENA DE SANTA RITA DE CÁSSIA" da Ed. Vozes.
- Se por acaso você não quiser cortar a revista, ou talvez algum amigo também queira solicitar algum livro, basta enviar uma carta ou uma cópia "xerox" do cupom.

Assinale a quantidade de livros desejados e remeta este cupom para

# AM

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.  
Rua Jaguaribe, 761 - CEP 01224 - São Paulo - SP  
Tels.: 66-0582/825-0700

## PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

Santa Rita de Cássia .....	Cr\$ 5.040,00	qtde. ____
As Glórias de Maria .....	Cr\$ 13.200,00	qtde. ____
Brasil Integração de Raças e Nacionalidades .....	Cr\$ 8.000,00	qtde. ____
E a Vida Continua .....	Cr\$ 13.650,00	qtde. ____
Lexico dos Papas .....	Cr\$ 27.200,00	qtde. ____
Ave Marias - Sucessos Internacionais (K7) .....	Cr\$ 13.000,00	qtde. ____

Nome: \_\_\_\_\_

End.: \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Est.: \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Assinatura: \_\_\_\_\_

## PROJETO EVANGELIZAÇÃO POPULAR

A Editora Ave Maria e a AM edições lançaram uma série de materiais simples, de ampla e fácil aceitação popular, que visam fornecer às pessoas que se dedicam à evangelização um método de ensino visual e ativo.

O Projeto Evangelização Popular auxilia e simplifica o trabalho de missionários, padres, religiosos, catequistas, agentes de pastoral, professores e mesmo mães e pais de família, que se propõem a EVANGELIZAR.

Trata de temas como:

- a formação cristã;
- fé;
- comunidade cristã;
- sacramentos;
- eucaristia;
- palavra de Deus;
- batismo;
- casamento;



### SER CRISTÃO É FAZER O QUE JESUS FEZ

composto de:  
1 fascículo de 16 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### OS MISTÉRIOS DO SANTO ROSÁRIO

composto de:  
1 fascículo de 38 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### O BAPTISMO

composto de:  
3 fascículos com 64 páginas  
1 jogo de 14 cartazes

### CEBs: COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

composto de:  
1 fascículo de 28 páginas  
1 jogo de 12 cartazes  
(Textos: Teófilo Cabestrero)  
(Tradução: Suely Mendes Brazão)

### VIA-SACRA

composto de:  
1 fascículo de 36 páginas  
1 jogo de 15 cartazes

### Pedidos à: AM Edições

Rua Martim Francisco, 656  
01226 — São Paulo — SP  
Tel: (011) 826.6111 e 825.8033  
FAX (00/55/11) 825.4674

# AM

REVISTA MENSAL — FUNDADA EM 28-05-1898  
RUA MARTIM FRANCISCO, 656 — TELS.: 66-2128 E 66-2129  
CX. POSTAL: 54.215 - CEP 01.227 — SÃO PAULO - SP

PORTE PAGO  
ECT - DR/SP  
ISR-40 - 2837/81

# IMPRESSO